



**Cátia Madalena da
Silva Franco**

**Relatório de Estágio em Edição no Serviço Editorial
do Município da Póvoa de Varzim**



**Cátia Madalena da
Silva Franco**

**Relatório de Estágio em Edição no Serviço Editorial
do Município da Póvoa de Varzim**

Relatório de estágio apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Estudos Editoriais, realizada sob a orientação científica do Prof. Doutor António Manuel Lopes Andrade, Professor Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro e coorientação do Dr. Manuel Ferreira da Costa, Diretor da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto da Póvoa de Varzim.

Aos meus pais, obrigada por tudo.

o júri

presidente

Professora Doutora Maria Cristina Matos Carrington da Costa
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro

Licenciado Manuel Ferreira da Costa
Diretor da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto da Póvoa de Varzim, reconhecido como especialista pela Universidade de Aveiro (arguente)

Professor Doutor António Manuel Lopes Andrade
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro (orientador)

agradecimentos

O estágio curricular desenvolvido no Serviço Editorial do Município da Póvoa de Varzim e a realização do relatório que ora apresento não teriam sido possíveis sem o apoio e contributo de todos a quem, de seguida, deixo o meu sincero agradecimento:

Ao Vereador do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, Dr. Luís Diamantino, pela possibilidade de realização deste estágio.

Ao Dr. Manuel Costa, orientador do estágio, por todo o conhecimento e acompanhamento ao longo do estágio e pela incansável disponibilidade e auxílio para a redação deste relatório.

A toda a equipa da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, por me acolherem e por se mostrarem sempre disponíveis. Em especial à Dr.^a Fernanda Trovão, Ana Costa, Fátima Costa e Teresa Cardoso.

À Dr.^a Conceição Nogueira, diretora do Boletim Cultural Póvoa de Varzim, pela amabilidade e oportunidade de colaborar na edição no volume 50.

Ao Prof. Doutor António Andrade, pelas considerações e disponibilidade demonstrada para a redação deste relatório.

À minha família e aos meus amigos, pelo amor e pelo apoio ao longo deste percurso de crescimento pessoal.

palavras-chave

estudos editoriais, edição municipal, gestão editorial, planeamento, projeto editorial, gestão do tempo.

resumo

O presente relatório pretende apresentar o trabalho realizado no estágio curricular em edição, realizado no Serviço Editorial do Município da Póvoa de Varzim e inserido no plano de estudos do mestrado em Estudos Editoriais, com data de início em novembro de 2017 e data de conclusão em abril de 2018.

O trabalho aqui relatado tem como intuito demonstrar o papel desempenhado enquanto assistente editorial e tecer considerações e reflexões críticas. Para o efeito, apresento os vários projetos editoriais nos quais estive envolvida e analiso diferentes aspetos no desenvolvimento desses projetos.

Dentro da gestão editorial vários temas poderiam ser alvo de análise, no entanto, o principal eixo deste trabalho prende-se com a questão do planeamento e da gestão do tempo. Considerado um fator crítico da gestão editorial, procuramos, ao longo da redação deste relatório, demonstrar quais as razões, os responsáveis e as principais ilações a retirar desta reflexão.

keywords

publishing studies, council publication, publishing management, planning, publishing project, time management.

abstract

This document intends to present the curricular internship in publishing, done in the Publishing Service of Póvoa de Varzim's Council and included in the study plan of Master in Publishing Studies, from November 2017 to April 2018. The following reports focus on the role played as publishing assistant presenting reflections and critical considerations. For this purpose, various publishing projects, in which I have been involved, and analysis of different aspects in their development will be presented. Within publishing management, several themes could be the subject of analysis, however, the main aspects focused on this work is the time management and Schedule planning. Considered as a critical success factor, we sought, throughout the writing of this report, to demonstrate the reasons, responsibilities and main lessons to be drawn from this reflection.

Índice

Introdução	17
1 - Apresentação do estágio	19
1.1. Motivos da escolha	19
1.2. Objetivos do estágio	20
2. Município da Póvoa de Varzim: breve caracterização	21
2.1. O Serviço Editorial na estrutura orgânica do município	21
2.2. Breve retrospectiva da política editorial e da atividade editorial do município	23
3 - Desenvolvimento do estágio	30
3.1. Integração	30
3.2. Metodologia de trabalho do Serviço Editorial – a importância da planificação	31
3.3. Propostas de documentos-modelo	31
3.3.1. Plano editorial	31
3.3.2. Ficha de projeto	33
3.3.3. Cronogramas	35
3.3.4. Síntese da calendarização dos projetos editoriais	37
3.4. Promoção de projetos editoriais	39
3.4.1. Efemérides/Ciclos comemorativos e edição municipal	39
3.4.2. Eventos com projeção internacional	42
3.5. Participação em projetos editoriais	43
3.5.1. <i>Cancioneiro Tradicional de Rates</i> , de José Abel Carriço	44
3.5.2. Edição comemorativa de <i>Os Pescadores</i> , de Raul Brandão	48
3.5.3. <i>O Outro Tigre</i> , Pedro Terror	51
3.5.4. <i>A História do Cego do Maio – Uma Vida a Salvar Vidas</i> , José de Azevedo	51
3.5.5. Livro de Ensaio literários da autoria da Dr. ^a Conceição Nogueira	53
3.5.6. Textos jornalísticos de Francisco Gomes de Amorim, de Costa Carvalho	56
3.5.7. <i>Na Crista Salgada das Ondas</i> , de Marta Santos	60
3.5.8. <i>Atas do IV Colóquio Internacional Caminhos de Santiago “S. Pedro de Rates, o primeiro discípulo de Santiago”</i>	61
3.5.9. Boletim Cultural <i>Póvoa de Varzim</i> vol. 50/2018	63
3.6. Da planificação à execução – a questão da gestão do tempo	67

4 - Considerações finais.....	72
4.1. Competências adquiridas	72
4.2. Balanço do estágio.....	73
Bibliografia.....	74

Índice de figuras

Figura 1: Organigrama da estrutura orgânica da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim	21
Figura 2: Tabela do número de títulos publicados de 2009 a 2017	28
Figura 3: Gráfico da evolução de títulos publicados entre 2009 e 2017	29
Figura 4: Plano editorial, realizado em dezembro de 2017, com os projetos editoriais previstos a serem lançados em 2018.....	33
Figura 5: Ficha de projeto, realizada em dezembro de 2017	34
Figura 6: Cronograma, realizado em dezembro de 2017, para um projeto editorial a ser lançado como edição própria.....	35
Figura 7: Cronograma, realizado em dezembro de 2017, para um projeto editorial a ser lançado como patrocínio.....	36
Figura 8: Cronogramas feitos para o projeto editorial de José de Azevedo, em diferentes períodos – o primeiro em dezembro e o segundo em janeiro	37
Figura 9: Calendário de tarefas, realizado em dezembro de 2017, para todos os projetos editoriais estipulados no plano editorial	38
Figura 10: Conferência UNESCO de 2018, na Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, a 22 de maio	43
Figura 11: Propostas de capas enviadas pela gráfica Diário do Minho.....	47
Figura 12: Propostas de capas enviadas pela editora Opera Omnia.....	50
Figura 13: <i>Spread</i> exemplificativo do miolo do projeto editorial <i>A História do Cego do Maio – Uma Vida a Salvar Vidas</i> , de José de Azevedo	53
Figura 14: Número de títulos publicados dentro das diversas temáticas da coleção <i>Na Linha do Horizonte – Biblioteca Poveira</i>	54
Figura 15: <i>Spread</i> exemplificativo do miolo do projeto editorial acerca de Francisco Gomes de Amorim, de Costa Carvalho – no que refere ao arranjo de ilustrações de caráter documental	58
Figura 16: <i>Spread</i> exemplificativo do miolo do projeto editorial acerca de Francisco Gomes de Amorim, de Costa Carvalho – no que refere ao arranjo de páginas em branco (ilustrações a ser escolhidas)	59
Figura 17: Duas versões para a capa, enviadas pela gráfica Diário do Minho.....	61

Figura 18: <i>Spread</i> de um separador e início de uma comunicação feita por um dos palestrantes, nas <i>Atas do III Colóquio Internacional Caminhos de Santiago “Os Caminhos do Caminho de Santiago”</i> , 2016	62
Figura 19: <i>Spread</i> de um separador e início de uma comunicação feita por um dos palestrantes, nas <i>Atas do IV Colóquio Internacional Caminhos de Santiago “S. Pedro de Rates, o primeiro discípulo de Santiago”</i> , 2017	63
Figura 20: Gráfico esquemático do processo de “maquetização” dos artigos do Boletim Cultural <i>Póvoa de Varzim</i>	66
Figura 21: Tabela acerca do cumprimento de prazos por parte dos intervenientes no desenvolvimento dos projetos editoriais - elaborada em maio de 2018	69

Introdução

O presente relatório pretende apresentar o trabalho realizado no estágio curricular, integrante do plano de estudos do Mestrado em Estudos Editoriais (2.º ciclo) da Universidade de Aveiro. Este foi realizado no Serviço Editorial do Município da Póvoa de Varzim, sob orientação do Dr. Manuel Ferreira da Costa, coordenador do Serviço Editorial e diretor da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, instituição que abriga esta Serviço e, ainda, sob orientação do Prof. Doutor António Manuel Lopes Andrade, por parte da Universidade de Aveiro.

Durante os dois anos em que frequentei o curso de Estudos Editoriais, nas mais diversas unidades curriculares, foi-nos ensinado o valor do editor e qual o papel que este desempenha. Contudo, só com o desenrolar do estágio foi possível compreender, em concreto, a teoria posta em prática, nomeadamente como se desenvolve um projeto editorial. Subjacente a esse trabalho está, naturalmente, o editor, cujo papel é fulcral. Neste sentido, acrescento aos conhecimentos transmitidos pelos docentes do Departamento de Línguas e Culturas a figura do editor do Município da Póvoa de Varzim, que durante todo o meu percurso se mostrou incansável e sempre predisposto para me envolver no trabalho editorial, desempenhando funções de assistente editorial. Assumir e desempenhar essa função foi um desafio que me obrigou, desde a primeira hora, a “pensar editorialmente”.

Apesar de o estágio ter a duração prevista de, aproximadamente, cinco meses, compreendidos entre novembro de 2017 e abril de 2018, foi necessário alargar este período. A atividade editorial do município tem vindo a crescer e, de modo a não deixar projetos nos quais estava envolvida pendentes, foi necessário ficar mais um mês.

O relatório que agora apresento faz uma caracterização do trabalho desenvolvido no contexto da edição municipal confrontando essa análise com bibliografia pertinente e encontra-se dividido em quatro capítulos. Inicialmente teço algumas considerações sobre as razões que me levaram a estagiar neste Serviço e quais os objetivos que daqui decorriam.

Num segundo capítulo faço uma apresentação do Serviço Editorial e da forma como este integra e se relaciona com a restante estrutura orgânica do município. Passo, posteriormente, para uma breve retrospectiva da política editorial e da atividade editorial do município, tendo como finalidade relatar a evolução do Serviço para melhor compreender as suas particularidades e as suas formas de atuação.

O terceiro capítulo dá conta do desenvolvimento do estágio, incidindo sobre as ferramentas utilizadas pelo Serviço Editorial, a nível promocional, e, sobretudo, no processo de planeamento quer da atividade editorial a realizar durante o ano, quer de cada projeto editorial, bem como a forma como estes se desenrolam. Neste ponto, para além de apresentar os vários projetos nos quais estive envolvida, procuro salientar aspetos diferentes em cada um, de forma a dar um conhecimento abrangente dos inúmeros níveis em que um editor intervém. Termino este capítulo dando especial enfoque à questão da gestão do tempo. Considerado um fator crítico da gestão editorial, procuramos fazer uma análise mais exaustiva deste fator e, conseqüentemente, elencar quais as principais conseqüências e considerações a apreender.

Finalmente, no quarto capítulo, faço um balanço do estágio e das competências adquiridas ao longo desta experiência, refletindo acerca das principais dificuldades, mas, principalmente, dos ensinamentos daqui resultantes.

1 - Apresentação do estágio

1.1. Motivos da escolha

A opção de enveredar por um estágio ao invés de seguir por um projeto ou por uma dissertação foi uma decisão tomada desde cedo, pois considero que a oportunidade de vermos consolidados todos os conhecimentos adquiridos ao longo de um percurso académico, em contexto real de trabalho é um desafio que, mais do que estimulante, se afirma enriquecedor.

Quando, posteriormente, se seguiu a fase da escolha do local onde gostaríamos de estagiar, decidi participar numa palestra levada a cabo pelo Dr. Manuel Costa, na Universidade de Aveiro, aos meus colegas do 1.º ano. Desde então, decidi-me pelo Serviço Editorial do Município da Póvoa de Varzim, pois, em poucas horas, o coordenador do Serviço foi capaz de chamar a atenção para vários aspetos do mundo editorial que me suscitaram interesse.

Aliado ao entusiasmo do Dr. Manuel Costa surgiu, também, a curiosidade pela edição municipal, que apesar de já discutida na unidade curricular de Tipologias de Edição, era um ramo que se afastava dos ensinamentos gerais debatidos nas aulas do mestrado e, assim sendo, um estágio neste contexto permitiria expandir o meu conhecimento nesse âmbito. Além do facto de que, sendo o coordenador editorial do Serviço Editorial o único profissional especializado na área, a minha colaboração poderia ser muito mais necessária e abrangente, tal como se veio a revelar.

Posteriormente fui contactada por correio eletrónico e seguiu-se uma descrição do projeto que iria abraçar caso ingressasse neste estágio, que foi, desde logo, encarado como um desafio interessante e que permitiria que eu me desenvolvesse a vários níveis. Sendo esta a minha principal preocupação, tomei o Serviço Editorial como escolha prioritária.

O facto de este Serviço funcionar na Biblioteca Municipal Rocha Peixoto despertou ainda mais a minha curiosidade, pois queria perceber como operava uma editora municipal, com escassos recursos humanos e sem um edifício próprio para a sua atividade editorial.

A ligação com a Póvoa de Varzim também se dá pela proximidade e por ser uma pequena cidade de mar e atividade piscatória, traços tão familiares.

1.2. Objetivos do estágio

O primeiro objetivo do estágio é completar a formação do Mestrado em Estudos Editoriais, tal como está assente no protocolo celebrado entre a Universidade de Aveiro e o Município da Póvoa de Varzim. Contudo, o principal objetivo nesta escolha decorreu da vontade de ver desenvolvidas atividades relacionadas com o mundo editorial.

Quando o coordenador do Serviço Editorial me propôs o estágio, alertou-me para a necessidade de desempenhar mais do que me fosse pedido e, deste modo, um dos objetivos do estágio seria precisamente desempenhar o papel de assistente editorial e tentar estar sempre um passo à frente.

Para além da figura de assistente editorial, desempenhava funções várias e, depois de uma primeira fase de adaptação e compreensão do mecanismo do Serviço Editorial, foi-me sugerido trabalhar num conjunto de projetos editoriais de raiz, tendo como objetivo adquirir competências em todas as fases do seu desenvolvimento.

Perceber e diferenciar os modos de atuação para o caso da edição municipal, nomeadamente das questões mais burocráticas ou das questões financeiras foi algo que teve que ser trabalhado ao longo de todo o estágio.

2. Município da Póvoa de Varzim: breve caracterização

2.1. O Serviço Editorial na estrutura orgânica do município

Com a reformulação dos serviços da autarquia que teve lugar nos anos noventa do século passado, ficou consagrado que, na dependência do diretor da Biblioteca, entretanto promovido a Chefe de Divisão da Cultura, funcionaria um Serviço Editorial. Foi sobretudo ao nível da gestão administrativa e financeira que, posteriormente, se operaram reformas formais e procedimentais.

A caracterização do município que passamos a fazer restringe-se ao que se infere do organigrama quanto à subordinação do Serviço Editorial em termos hierárquicos, funcionais e operacionais.

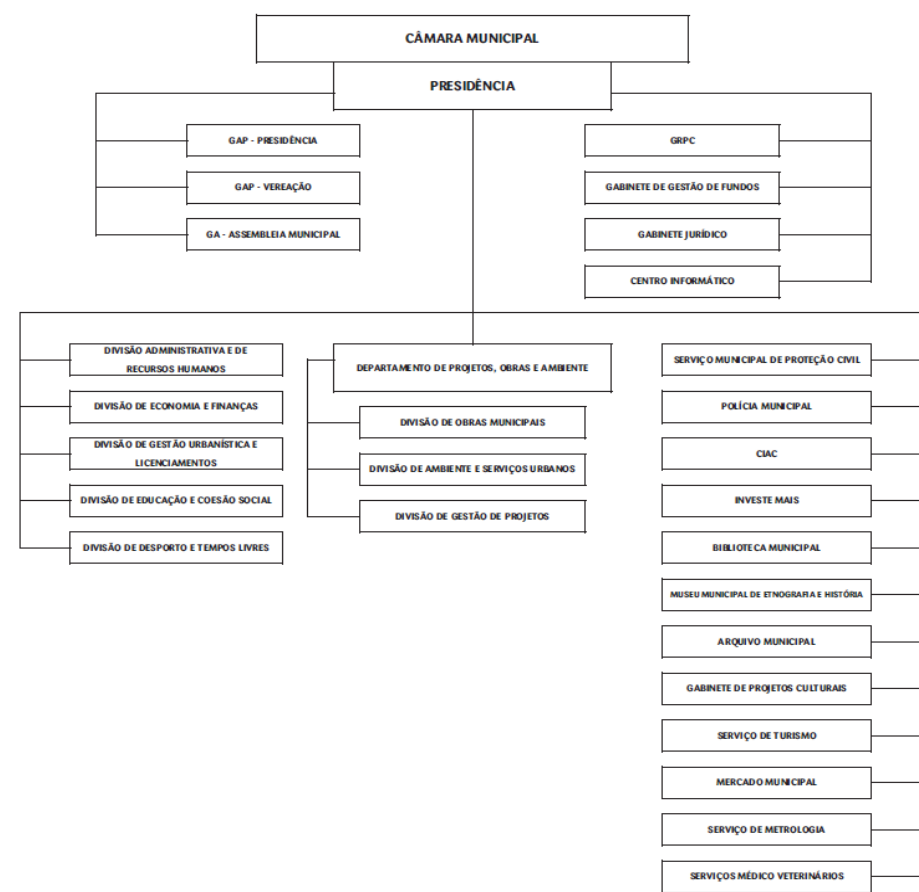


Figura 1: Organigrama da estrutura orgânica da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim¹

¹ Acedido via: <http://www.cm-pvarzim.pt/municipio/camara-municipal/estrutura-e-organizacao-dos-servicos-municipais/Organigrama.pdf/view> (23/04/2018)

O Serviço Editorial do município da Póvoa de Varzim continua a funcionar sob a coordenação do diretor da Biblioteca Municipal. Os recursos humanos e materiais da Biblioteca são postos ao serviço da atividade editorial, na medida do possível. É a este serviço que compete concretizar as iniciativas editoriais que o município decide realizar, quer seja através de edição própria, quer seja através de coedições e de patrocínios. A articulação entre o coordenador do Serviço Editorial e o Vereador é direta, dado que não há nenhuma estrutura de chefia intermédia.

Para assegurar a tramitação legal, administrativa e financeira dos projetos editoriais a desenvolver, o Serviço Editorial articula o seu trabalho com outros serviços autárquicos. Neste contexto assume particular relevância o que diz respeito à aquisição de bens e serviços, pois isso implica a devida articulação com a Central de Compras – a quem cabe assegurar a tramitação de serviços gráficos, de impressão e acabamentos, ao contrário do que acontecia anteriormente, onde era o responsável pelo Serviço Editorial a tratar destas questões, como mencionado noutros relatórios (Mendes, 2009, p. 40) –, com a Secção de Aprovisionamento – conforme o orçamento e conforme a forma de aquisição: bens (livros, brochuras, revistas) ou serviços (*designers*, paginadores) – e, ainda, com a Secção de Contabilidade, serviços estes integrados na Divisão de Economia e Finanças.² Não tendo responsabilidades ao nível dos pagamentos, o coordenador editorial assegura, todavia, um acompanhamento dos passos dados em todas as fases de cada projeto editorial, sempre tendo em consideração que, no caso de o orçamento pedido ser superior a 5000€, esta aprovação tem que ser discutida em executivo.

Para efeitos de promoção das iniciativas editoriais, o Serviço relaciona-se com outros serviços culturais, nomeadamente com o Serviço de Turismo, o Museu Municipal de Etnografia e História, o Arquivo Municipal e com o teatro. Os espaços de Apoio ao Cidadão também colaboram nessa promoção.

A comunicação externa das iniciativas editoriais é feita pelo Gabinete de Relações Públicas e Comunicação municipal, a quem são enviadas propostas de notas de imprensa.

A gestão dos fundos editoriais, por sua vez, é feita pelo Serviço Editorial, que além de uma livraria municipal instalada na Biblioteca, tem montras nos serviços culturais e de turismo que prestam a venda ao público.

² Acedido via: <http://www.cm-pvarzim.pt/municipio/camara-municipal/estrutura-e-organizacao-dos-servicos-municipais/Regulamento.pdf> (23/04/2018)

Por incumbência do Vereador da Cultura, de outros vereadores ou, ainda, da presidência da Câmara, o Serviço Editorial pode realizar trabalho editorial com outros serviços municipais, destacando-se a Divisão de Ambiente e Serviços Urbanos, a Divisão de Educação e de Coesão Social ou, ainda, a Divisão de Desporto e Tempos. Esta articulação é de teor técnico e visa otimizar o que esses serviços pretendem editar ao nível dos custos e da adequação das obras aos seus objetivos e públicos-alvo.

2.2. Breve retrospectiva da política editorial e da atividade editorial do município

A política cultural que o executivo municipal da Póvoa de Varzim passou a preconizar a partir de meados da década de noventa deu uma particular atenção à promoção do livro e da leitura e, nesse âmbito, à edição.

Até então, a atividade editorial municipal estava praticamente limitada à publicação de dois números do Boletim Cultural *Póvoa de Varzim*. Era através dessa revista que se divulgavam os principais estudos sobre a Póvoa de Varzim (Costa, 2008). As monografias publicadas entre 1975 e 1993 eram sobretudo edições de autor, patrocinadas pelo município, publicando-se apenas à medida que os apoios eram solicitados pelos autores e/ou editores, uma vez que, na década de 80, assistia-se a uma mudança cultural, onde surgiram cada vez mais pessoas formadas e com interesse em publicar os seus estudos e pesquisas. Desde então, o Serviço Editorial deparou-se com um número crescente de pedidos de apoio à publicação.

Entretanto, a integração da atividade editorial na orgânica municipal vinha sendo reclamada pelo Chefe de Divisão da Cultura, para melhor responder aos apoios solicitados pelos autores. O novo organigrama municipal aprovado pela autarquia e publicado em 1991 no Diário da República respondeu a essa expectativa. O Serviço Editorial passou a estar ligado à Biblioteca Municipal, que desde então coordena a atividade municipal (Costa, 2014, p. 115).

Este novo serviço, para além de constar das atividades da Biblioteca, articulou-se com a política de património cultural desenvolvida pelo município e pela Biblioteca, como evidencia Beatriz Mendes (2014, p. 10):

A atividade editorial do Município, ao apoiar e divulgar os autores e temáticas locais, ao defender, preservar e disseminar o património, os usos e costumes do concelho e ao promover o livro e a leitura junto da comunidade local, é outra forma de expressão das políticas culturais municipais...

Projetou-se um regulamento de apoio à edição, mas sem se concretizar, uma vez que as propostas eram aceites caso a caso e com pouco critério, tendo-se optado por avaliar em cada um dos pedidos recebidos que qualidade tinha cada obra e que vínculo tinha com a Póvoa, não segmentando assuntos (Costa, 2014, p. 117). Houve, então, uma mudança, a diversos níveis, que permitiu uma melhor adequação dos critérios a seguir no apoio a publicações, dentre os quais o surgimento de uma política editorial, com uma visão concentrada no livro e na leitura; as atividades da Biblioteca; o surgimento do festival Correntes d'Escritas; ou ainda, a qualificação da atividade editorial, interessada em publicar melhor e em ter um envolvimento qualitativo – e não tão quantitativo como até então era preconizado.

Esta mudança na política cultural, focada em autores locais, ou com algum vínculo com a Póvoa e/ou de temáticas relacionadas com a localidade, foi desencadeada pelo vereador, como evidencia o Dr. Manuel Costa (2014, pp. 117-118):

A partir de 1997, o vereador em funções desde então aprofundou a política municipal de promoção do livro. Segundo esse decisor, essa política materializou-se no alargamento da oferta de serviços de leitura pública, na reactivação da feira do livro, na criação do festival literário de expressão ibérica «Correntes d'Escritas», no aumento dos apoios editoriais e, sobretudo, no lançamento de um projecto de edição própria – a Colecção «Na Linha do Horizonte/Biblioteca Poveira» – e na profunda renovação gráfica do *Boletim Cultural*.

Redefinir editorialmente a publicação do Boletim Cultural foi uma das primeiras ações levadas a cabo pelo novo coordenador. A revista sofreu alterações em diversas vertentes, tais como a periodicidade – passou de bianual para anual –, a aposta num *layout* que reforce a identidade editorial da revista, adotando características gráficas (edição a cores, *editing* que respeita o *layout*, etc.) e características físicas que permitam dar coerência a essa aposta.

Simultaneamente, criou-se uma coleção de monografias, intitulada *Na Linha do Horizonte – Biblioteca Poveira*, para onde passaram a ser canalizadas as propostas

editoriais de estudos novos e de reedições sobre a Póvoa de Varzim. Com isto, o município passou a dar primazia à edição própria, despendendo a maior parte dos recursos materiais e humanos disponibilizados pelo Serviço Editorial. A Câmara Municipal não deixa, contudo, de promover outras edições, quer seja em coedição, quer seja sob a forma de patrocínio.

Esta nova dinâmica foi implementada pelo Vereador da Cultura no início da década de 2000.

Quando o Dr. Manuel Costa passou a assumir esta atividade em 2006, propôs que a atividade editorial municipal passasse a ser orientada na ótica da gestão editorial, isto é, tendo por base instrumentos de planificação editorial e financeira. Assim, data de 2007 o primeiro plano editorial, que integrou projetos pendentes e projetos novos, tendo-se conseguido publicar o dobro de títulos com cerca de metade dos custos face aos anos anteriores. Esta otimização financeira não descurou os critérios editoriais na avaliação das propostas, nomeadamente no que diz respeito à qualidade da obra, bem como à sua pertinência, diversificação e novidade editorial.

Relativamente aos instrumentos que contribuíram para agilizar o trabalho editorial, vale a pena salientar o plano editorial, pois tem papel estruturador da atividade editorial. Nesse plano apresentam-se as propostas selecionadas para publicar em cada ano, com que ritmo se publicarão e, ainda, qual a estimativa orçamental da qual poderá dispor o Serviço, uma vez que se rege sempre de acordo com aspetos administrativos, legais e contabilísticos.

Posto isto, importa ter presente que recursos humanos são mobilizados para executar os projetos editoriais que o município edita e patrocina. Estando o Serviço Editorial integrado na Biblioteca Municipal e sendo o coordenador do Serviço Editorial também o diretor da Biblioteca, este pode mobilizar os funcionários dessa estrutura municipal para realizar diversos tipos de trabalhos, tais como apoio nas pesquisas, digitalização de documentos, correspondência com os autores, as gráficas e as editoras envolvidas, e, ainda, o processamento administrativo dos pedidos de consulta de preços e de notas de encomenda referentes a cada projeto editorial. Quando é necessário, alguns colaboradores da Biblioteca executam trabalhos de revisão de provas. Se estes apoios podem ser vistos como uma forma de otimização de recursos e até de sinergias, pode-se, por outro lado, dizer que a falta de formação em edição desses colaboradores não garante um completo acompanhamento de todos os passos a dar, o que recai sobre o coordenador.

A cada um dos projetos editoriais previstos no plano anual passou a corresponder uma ficha própria, na qual se apresentam todos os dados referentes ao que se quer publicar e em fases. Essa ficha serve de memorando de todos os passos a dar ao longo do desenvolvimento de cada projeto editorial, nomeadamente, procedimentos, avanços e recuos, novas decisões, etc.

Desde então, os projetos editoriais passaram, também, a dispor de um tipo de envolvimento mais afirmativo quanto a autores e editores através de aspetos negociais que se apresentam mais informais (verbais) e que permitem ao coordenador assumir um “comando editorial” nas iniciativas editoriais do município, tal como se verá no próximo capítulo.

O trabalho realizado pelo Serviço Editorial começou a funcionar numa ótica de mercado, tendo presente, nomeadamente, a otimização de custos (com tipografias, *designers*, etc.), a otimização da visibilidade das obras publicadas (por exemplo, aproveitar o *timing* da publicação para promover as obras/autores ou aproveitar comemorações e datas especiais para lançamentos), e ainda a diversificação do catálogo editorial (para possuir um leque mais variado de temáticas e, conseqüentemente, chegar a novos públicos-alvo – esta estratégia de *marketing* resulta ainda num reconhecimento da política editorial).

As oportunidades editoriais decorrem de uma constante atividade desenvolvida pelo município no que respeita a eventos culturais e iniciativas desenvolvidas que viabilizam a implementação de projetos editoriais. A par desta atitude ativa e predisposta à realização de diversas celebrações no âmbito cultural, existe uma especial atenção dada às efemérides e ao património cultural do município. As parcerias e as propostas de colaboração feitas à Câmara contribuem com acrescido peso para o aumento do leque de publicações e projetos desenvolvidos pela Biblioteca.

A integração de projetos editoriais em ciclos comemorativos aconteceu a par da renovação do Serviço Editorial do município, que passou a funcionar na ótica editorial. O novo coordenador passou a olhar para eventos e datas comemorativos como oportunidades para se publicar mais e em áreas novas. Essa mudança traduziu-se num incremento significativo do ritmo de publicação e da diversificação do catálogo editorial municipal. Além disso, permitiu documentar a produção intelectual decorrentes de diversos eventos, como semanários, exposições ou congressos, que de outra forma cairiam no esquecimento. (Mendes, 2014, p. 23). Essa associação, vislumbrada pelo diretor da Biblioteca e

coordenador do Serviço Editorial municipal, já foi objeto de estudo pelos anteriores estagiários a propósito de outros “ciclos comemorativos” (nomeadamente, Susana Mendes, 2009; Carlos Cardoso, 2011; Andreia Figueiredo, 2012, Beatriz Mendes, 2014; Rita Faria, 2016).

Doravante, além das coedições e dos patrocínios, a edição própria e a atividade editorial do município afirmaram-se de forma mais vinculada, tanto a nível local como nacional. Esta mudança, que foi analisada por Susana Mendes (2009), evidencia que entre 1990 e 1998 a atividade editorial manteve-se constante, publicando-se normalmente dois ou três títulos, pontualmente apenas um, ou chegando até aos quatro/cinco em determinados anos. Destacam-se os anos de 1999 e 2000, onde se consegue atingir os sete títulos publicados. Entre 2001 e 2008 o número de títulos publicados por ano é, em média, nove. Começando com dez títulos publicados em 2001, o número desce em 2002 e 2003, para cinco e seis, respetivamente. No biénio seguinte o número de títulos publicados volta a crescer para nove, mas em 2006 desce para os sete, possivelmente pela mudança sofrida a nível administrativo (Dr. Manuel Costa assume a atividade). Contudo, em 2007 e 2008, o número de títulos publicados ultrapassa a média, estabelecendo-se entre os dez e os 17, o que é revelador do empenho depositado nesta coleção.³

O estudo que fizemos da evolução mais recente pretende dar conta do ritmo da atividade editorial do município, mas é, sobretudo, feito na ótica do grau de envolvimento financeiro. Para isso, o número de títulos publicados foi segmentado por:

- edição própria, onde a Câmara financia 100% da obra e pode ser editada dentro da coleção *Biblioteca Poveira* e fora da coleção);
- coedições, onde a Câmara financia 50% da obra e pode ser coeditada com editoras comerciais, com autores ou com instituições;
- patrocínio, onde a Câmara financia menos de 50% da obra e pode patrocinar, igualmente, uma editora comercial, um autor ou uma instituição⁴.

A distribuição feita resultou no seguinte quadro:

³ Dados retirados do relatório de Susana Mendes (2009, p. 30 e p. 35)

⁴ Iniciativa editorial na qual o município patrocina uma instituição ou quando ocorre o inverso e o município é patrocinado por uma instituição.

	Edição própria		Coedições			Patrocínios			Total
	B. P.	F. C.	Com.	Aut.	Inst.	Com.	Aut.	Inst.	
2009	1	2	1	-	2	1	-	1	8
2010	3	1	-	-	1	4	3	1	13
2011	-	3	-	-	2	2	2	3	12
2012	-	-	-	-	-	2	-	1	3
2013	1	-	-	-	-	4	4	-	9
2014	1	2	-	-	1	3	2	-	9
2015	2	1	-	-	-	4	1	-	8
2016	2	3	-	-	1	9	1	4	20
2017	-	4	-	-	-	7	2	3	16
Total	10	16	1	0	7	36	15	13	98

Figura 2: Tabela do número de títulos publicados de 2009 a 2017

Observando a tabela é notável que a atividade editorial do município decorre, maioritariamente, através de patrocínios, contudo, a aposta na edição própria também se tem vindo a afirmar.

O número de títulos publicados, nos primeiros três anos, está dentro da média de, aproximadamente, dez. Nos quatro anos seguintes o valor desce consideravelmente, sobretudo em 2012, onde a atividade editorial foi praticamente inexistente. Esta descida resultou da alteração do contexto financeiro do país e da “crise” instalada neste período, que afetou diretamente os municípios, pois impediu-os de adquirir bens e serviços. Consequentemente, “o orçamento de 2012 definiu que o Serviço Editorial não teria qualquer verba disponível.” (Figueiredo, 2012, p. 27).

A partir de 2016 o número de títulos publicados supera largamente a média, alcançando os 20 títulos e os 16 no ano seguinte. Este aumento de títulos editados prende-se com a nova orientação dentro do Serviço Editorial desencadeada pelo Dr. Manuel Costa, bem como as medidas já referidas.

Para uma melhor compreensão dos dados aqui referidos, decidimos distribuir o número de títulos publicados entre 2009 e 2017, segmentando apenas pela tipologia de edição e expondo visualmente o ritmo da atividade editorial do município.

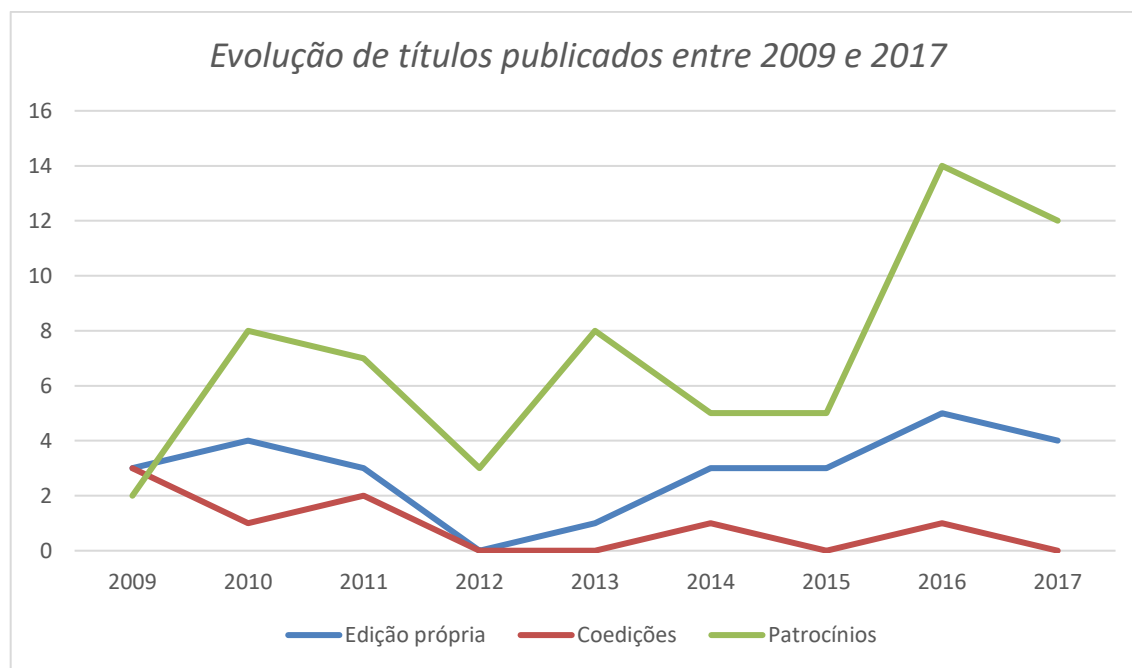


Figura 3: Gráfico da evolução de títulos publicados entre 2009 e 2017

Se num primeiro momento se poderia acreditar que a diferença do número de títulos publicados nas diferentes tipologias de edição se devesse ao facto de escolhas por parte do editor, este gráfico mostra que as oscilações são quase similares em todo o tipo de edições. Poderá ocorrer o caso de se publicar menos na edição própria em detrimento das coedições ou dos patrocínios e vice-versa, no entanto, o número de títulos publicado sofre, na maioria, as mesmas mudanças em anos similares, o que reporta para fatores externos que condicionam a atividade.

É neste contexto, marcado por apostas *versus* constrangimentos, que se compreende a evolução da atividade editorial do município da Póvoa de Varzim, desde os anos 90 do século XX.

3 - Desenvolvimento do estágio

3.1. Integração

O estágio iniciou-se com uma apresentação da Biblioteca Municipal, tendo sido recebida pelo responsável do Serviço Editorial. Fui apresentada aos funcionários para poder ser devidamente integrada e para identificar quem trabalha em que áreas, nomeadamente os que são chamados a colaborar em tarefas editoriais. Esse primeiro contacto foi profícuo, quer em termos humanos, quer em termos técnicos.

Foi igualmente importante conhecer os diversos espaços/serviços da Biblioteca, sobretudo a secção do Fundo Local, uma secção onde está toda a documentação sobre o concelho da Póvoa de Varzim e onde funciona a livraria municipal, à qual recorri diversas vezes para esclarecimentos.

Após conhecer a estrutura da Biblioteca e os profissionais competentes, em reunião com o responsável pelo Serviço Editorial pude compreender a dinâmica de trabalho sob a qual este funciona, principalmente o seu método de trabalho, empenhado numa gestão editorial e os instrumentos necessários para tal. A sessão de esclarecimento feita neste primeiro dia englobou não apenas os objetivos futuros e os mecanismos do Serviço Editorial, como também uma retrospectiva da atividade editorial preconizada pelo município, para uma melhor compreensão do contexto onde havia sido integrada.

Acresce a esta reunião o facto de poder assistir de imediato ao processo inerente aos projetos editoriais, nomeadamente na análise de orçamentos para uma obra, bem como uma reunião com outro membro da Biblioteca Municipal para análise de informações enviadas por uma autora.

O coordenador editorial colocou-me, deste modo, perante duas opções de estágio: realizar apenas tarefas à medida que fossem sendo necessárias ou “pensar editorialmente” no trabalho do Serviço Editorial, assumindo um papel de assistente editorial. Naturalmente, aceitei o desafio da segunda opção, pela oportunidade de aprofundar conhecimentos teóricos e práticos.

3.2. Metodologia de trabalho do Serviço Editorial – a importância da planificação

O trabalho editorial que o coordenador vem implementando assenta numa planificação, tendo em vista prever que projetos serão desenvolvidos, depois de aprovados pelo Vereador competente e consagrados no orçamento municipal. O plano editorial é, assim, o guia da atividade editorial a realizar durante o ano.

Esse planeamento também permite estimar que meios humanos e materiais (internos e externos) serão mobilizados para desenvolver os projetos aprovados, ora porque é preciso recorrer aos funcionários da Biblioteca, nomeadamente para pesquisas e reprodução de documentação, ou então porque será necessário adquirir serviços a empresas ou a prestadores de serviços, nomeadamente para paginação.

Tendo por base o que está no plano editorial, elaboram-se fichas de projeto para cada obra a editar e/ou a apoiar, bem como os respetivos cronogramas.

Estas medidas têm, contudo, de ser rigorosas, mantendo sempre o foco no que se pretende editar e de que forma. As questões financeiras têm que surgir a par destes objetivos e o editor como mediador face às expectativas do autor. Em suma, guiando-se sempre pelos já mencionados critérios editoriais.

3.3. Propostas de documentos-modelo

3.3.1. Plano editorial

Podemos ver o plano editorial enquanto documento formal – a primeira justificação para a sua existência é desta natureza, ou seja, para que o trabalho editorial se possa desenrolar, os projetos editoriais têm que estar validados pelos decisores autárquicos, de modo a que a sua prossecução administrativa e financeira seja feita pelos demais serviços do município em conformidade com o que se pretende. É importante, neste sentido, mencionar que este é enviado ao vereador do Pelouro da Cultura, Dr. Luís Diamantino, e que só depois do seu consentimento se inicia a atividade editorial para o ano em questão.

Por outro lado, podemos ver o plano editorial enquanto repositório de informações editoriais – este documento é estruturante do trabalho editorial, na medida em que contém informações sistematizadas sobre os fluxos de trabalhos e de procedimentos que é necessário ter em conta para assegurar que os projetos editoriais são efetivamente

exequíveis, quer pelo Serviço Editorial, quer pelas empresas e entidades envolvidas. No fundo, o plano editorial indica, quer em termos temporais, quer em termos financeiros, que títulos publicar, que tipo de publicação trata, qual a data de lançamento prevista e quantos exemplares.

O facto de ter começado o meu estágio no final de 2017 permitiu-me participar na elaboração do plano editorial. Foi-me pedido que preenchesse o plano editorial para 2018, tendo por base as informações que o coordenador editorial me forneceu. Durante este processo, discutimos de forma pedagógica como este se elabora e isso permitiu identificar questões que levaram o coordenador editorial a propor-me que fizesse um modelo de documento. Esse documento foi aprovado e tornou-se num modelo adotado pelo coordenador editorial.

Para a elaboração desta proposta de modelo, tive presente o seguinte:

- distinguir a edição própria da coedição e dos patrocínios;
- envolvimento de editoras e/ou entidades nos projetos editoriais (custos);
- distinguir se trata de obras a reeditar ou estudos novos (bibliografia ativa *versus* bibliografia passiva);
- integração dos projetos editoriais em efemérides comemorativas (datas a ter em conta);
- critérios de distribuição temporal dos projetos editoriais (programação municipal a ter em conta; datas pedidas pelos autores, prazos estipulados pelas gráficas, etc.).

De seguida apresento a minha proposta:

Plano editorial para 2018:

	EDITOR	AUTOR	TÍTULO	DATA	Nº EXEMPLARES	ORÇAMENTO	OBSERVAÇÕES
EDIÇÃO PRÓPRIA	CMPV	Santos Graça	O Poveiro	18 maio		4000€	Fac-simile
	CMPV/ Biblioteca Poveira	Santos Graça	Epopeia dos Humildes	18 de maio		4000€	Reedição
	CMPV/ Biblioteca Poveira	José de Azevedo		31 de maio	500 exemplares	3000€	Dia do pescador
	CMPV/ Biblioteca Poveira?		Tese sobre Ezequiel Campos	Outubro?		?	Tese de doutoramento
	CMPV/ Biblioteca Poveira?	Dr. Conceição Nogueira	Livro de ensaios	Setembro?		2000€	Opera Omnia?
	CMPV		Boletim Cultural	30 novembro?		1800€/4900€	Plenimagem/Gráfica
	CMPV/ Biblioteca de Estudos Jacobeos		Atas do Colóquio de Rates	17 novembro?		1000€	
	CMPV		Atas da câmara séc. XVII	Novembro		?	
	CMPV/ Biblioteca Poveira?	Costa Carvalho	Francisco Gomes de Amorim	4 novembro (dom.)		?	
PATROCÍNIO	AMAG	Siza Vieira	Casa Santos	Setembro	200 exemplares	12000€	
	Gallimard/ Plêiade		Eça	Outubro		?	
	Dafne	Delfim Amorim		3 abril	400 exemplares	6400€ + IVA?	
	Opera Omnia	Raul Brandão	Os pescadores	27 fevereiro	175 exemplares	2504€	Incluindo IVA e 10% desconto
	Chiado editora	Sofia Teixeira	Livro de Argirvai	26 março	100 exemplares	1500€	Com ou sem IVA?
	Afrontamento	Poesia de Alexandre P. Torres		Abril		?	
	?	Dr. Conceição Nogueira	Livro do tiro	Abril		3000€?	Coedição?
	Edição de autor	Pedro Terror		Fevereiro	350 exemplares	2285€	Mais 6% IVA
						43,489€	

Figura 4: Plano editorial, realizado em dezembro de 2017, com os projetos editoriais previstos a serem lançados em 2018

São dezassete os projetos editoriais integrados no plano editorial de 2018, com um custo total estimado de 50.000€.

3.3.2. Ficha de projeto

Para que cada projeto editorial seja realizado de forma a espelhar os interesses dos autores e do editor (município), cada iniciativa editorial tem que ter uma ficha de projeto. Nessa ficha são registadas todas as informações sobre trabalhos, prazos, e outras informações importantes inerentes ao desenvolvimento de cada projeto editorial.

Uma vez que não são celebrados contratos de edição com os autores, este tipo de registo, que é feito em acordo com os respetivos autores, confere segurança a todos os intervenientes.

Aqui também beneficie da vontade do coordenador de me proporcionar experiências de aprendizagem práticas e válidas. Foi-me pedido que apresentasse uma proposta de ficha de projeto na qual estivessem vertidos todos os aspetos e ter em conta.

Dei especial destaque às informações consideradas mais pertinentes, de modo a permitir uma leitura rápida e eficaz. Mantive no topo da tabela as questões mais diretamente ligadas ao meio editorial, seguindo-se depois as questões mais gráficas. Finalmente, no último ponto, foram relatados todos os pontos de interesse quanto ao projeto em questão.

Estes métodos adotados permitiram que a atividade editorial se realizasse com mais profissionalismo e, em contrapartida, houve um crescimento e uma afirmação desta, que passou a ocupar um lugar de maior relevo na estrutura orgânica do município.

Apresento agora uma ficha-tipo, aplicável a qualquer projeto editorial:

Projeto editorial:

AUTOR	
TÍTULO	
EDITOR	
TIPO DE PUBLICAÇÃO	
TEXTOS OFICIAIS:	
TEXTO PRESIDENTE	
PREFÁCIO	
DATA DE LANÇAMENTO	
LOCAL	
HORAS	
Nº DE EXEMPLARES	
FORMATO	
PÁGINAS/ CADERNOS	
IMPRESSÃO	
GRÁFICA	
PROVAS	
CUSTOS	
P.V.P.	
OBSERVAÇÕES	

MEMORANDO:

-
-
-

Figura 5: Ficha de projeto, realizada em dezembro de 2017

3.3.3. Cronogramas

Tendo um cronograma como função primordial estimar o tempo a dedicar a cada tarefa de um determinado projeto editorial é fundamental ter noção da gestão do tempo, pois implica ponderar objetivos a longo, médio e curto prazo. Quando olhamos para um cronograma temos que ser capazes de aferir claramente estes pressupostos.

É preciso reconhecer a natureza da publicação e integrar outros aspetos, tais como a gestão de tempo de outras entidades que irão influenciar diretamente o trabalho editorial (prazos do autor, gráficas, etc.). O editor não age isoladamente, pois interage com interlocutores. Nesse sentido, o editor age como um mediador.

No entanto, isso não implica perder de vista que o editor tem que ter sempre o “comando editorial” quando realiza um projeto editorial. Publicar implica ter presente a responsabilidade do editor para com os autores, mas também para com os públicos-alvo. Quando se trata de um editor público, essa responsabilidade assume particular relevância.

Fui então desafiada a propor um modelo de cronograma para os projetos do plano editorial para 2018, a partir dos dados fornecidos pelo coordenador. Tive que ter em atenção que é preciso ter um cronograma para edição própria e outro para edição patrocinada, pois os tempos e os recursos que cada um exige são distintos.

Passo a exemplificar cada um, respetivamente:

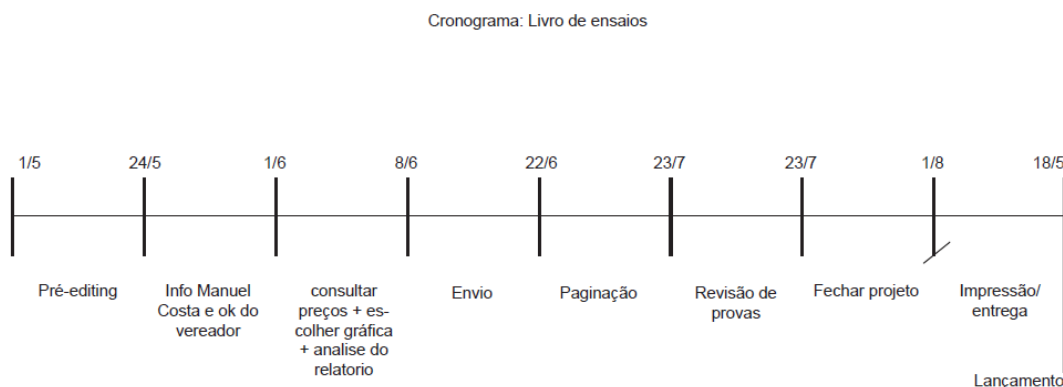


Figura 6: Cronograma, realizado em dezembro de 2017, para um projeto editorial a ser lançado como edição própria

No caso da edição própria, e tomando como exemplo o livro da Dr.^a Conceição Nogueira, é o coordenador editorial que desencadeia todos os passos a dar, logo é quem

intervém junto do autor e dos serviços envolvidos na paginação e produção da obra. Quando esta está feita, é também o editor que promove a apresentação da obra e a sua divulgação. Tudo isto é feito, naturalmente, em estreito diálogo com o(s) autor(es).

Neste cronograma estão presentes todas as fases que conduzem à publicação de uma obra, não descurando as questões formais típicas de uma edição municipal – informações e aprovações do Vereador da Cultura e consultas de preços e faturação por parte dos serviços financeiros municipais.

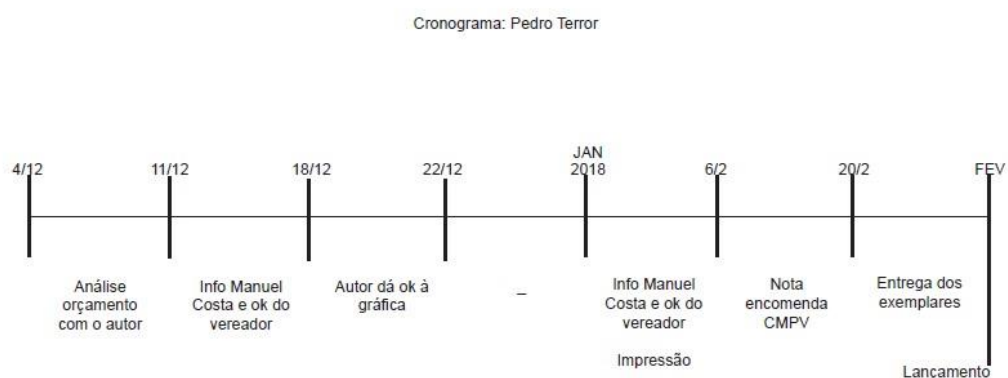


Figura 7: Cronograma, realizado em dezembro de 2017, para um projeto editorial a ser lançado como patrocínio

No caso de uma obra patrocinada, nomeadamente em edições de autor, pode-se supor que a intervenção do coordenador editorial se fará apenas em questões mais burocráticas, no entanto não é assim que o Dr. Manuel Costa age, pois não abdica de aconselhar os autores a pensar no que querem editar. No caso desta obra do fotógrafo Pedro Terror, isso foi determinante para debelar dúvidas que o autor não tinha presente e que iriam ter um forte impacto nas características físicas e gráficas da obra, sobretudo porque se tratava de um livro de fotografia artística. Após várias reuniões – que alteraram o tempo inicialmente estimado para este projeto editorial – o autor reformulou o formato e os papéis da obra.

Estes cronogramas são úteis, ainda, pela segmentação de tarefas, para diferenciar o trabalho que compete a outras entidades e ao Serviço Editorial, sendo que dentro deste destaca também o que fazer enquanto “*Publishing*”⁵ e enquanto “*Editing*”⁶.

⁵ Termo utilizado para o responsável por preparar e tornar pública uma obra. (Martins, 2005, p. 127)

⁶ Termo utilizado para quem modifica o texto de forma a torná-lo mais adequado para os leitores. (Martins, 2005, p. 128)

Contudo, sendo o cronograma uma planificação das tarefas a realizar num determinado período de tempo e que é necessário respeitar, existem, por vezes, constrangimentos que levam a que certos projetos editoriais sofram reestruturações. Assim sendo, é fundamental refazer o cronograma para se ter uma nova visão sobre o projeto editorial e, ainda, para identificar quais as fases no desenvolvimento deste em que é possível encurtar o tempo de realização, de forma a não criar constrangimentos nas restantes fases. A este propósito, apresento a redefinição sofrida no projeto de José de Azevedo:

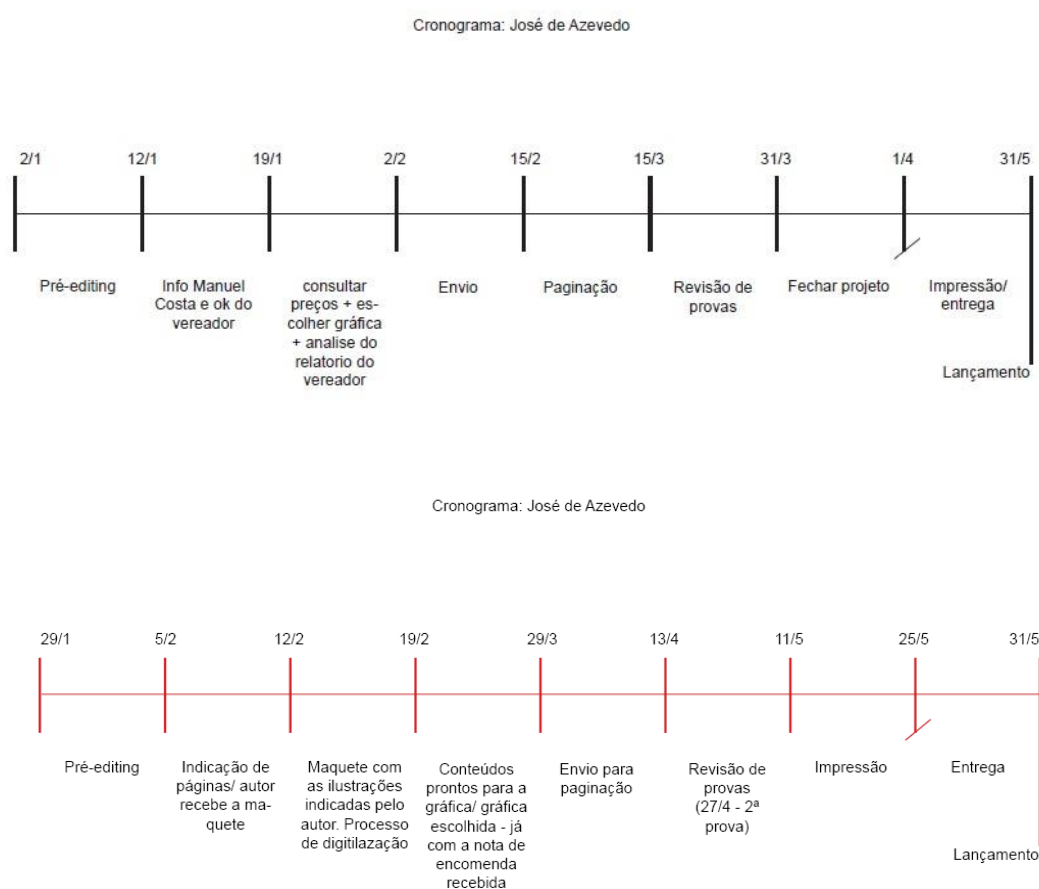


Figura 8: Cronogramas feitos para o projeto editorial de José de Azevedo, em diferentes períodos – o primeiro em dezembro e o segundo em janeiro

3.3.4. Síntese da calendarização dos projetos editoriais

Apresentados os principais documentos do Serviço Editorial, onde estão registados os projetos editoriais e os trabalhos que lhes correspondem – plano editorial, fichas dos

projetos e cronogramas – proponho uma análise da gestão do tempo que está subjacente a esses trabalhos, pois trata-se de um fator crítico da planificação. Para isso, elaborei um mapa-síntese onde apresento os fluxos temporais das tarefas a realizar pelo coordenador editorial e pela sua assistente editorial não só em cada projeto, mas também no conjunto.

Planeamento de tarefas – gestão do tempo

	Edição própria									Patrocínios							
	O Poveiro	Epopeia dos Humildes	José de Azevedo	Tese Ezequiel Campos	Livro ensaios (Dr.º)	Francisco Gomes de Amorim	Boletim Cultural	Atas colóquio de Rates	Atas câmara séc. XVII	Siza Vieira	Eça da glória	Delfim Amorim	Raul Brandão *	Sofia Teixeira	Alexandre P. Torres	Livro do tiro	Pedro Terror *
JAN	Pré-editing + (info) ± escolha gráfica	Pré-editing + (info) ± escolha gráfica	Pré-editing + (info) ± escolha gráfica			Comparar artigo jornal	Alinhamento					Análise orçamento ± (info)	(info) ± nota encomenda	Análise orçamento ± (info)	Análise orçamento ± (info)	Análise orçamento ± (info)	(info) ± nota encomenda
FEV	Envio	Envio	Envio				Maquetização					(info)		(info) ± Nota encomenda	(info)	(info)	
MAR	Revisão provas	Revisão provas	Revisão provas									Nota encomenda				Nota encomenda	Nota encomenda
ABR																	
MAI					Pré-editing + (info)	Pré-editing											
JUN				Pré-editing + (info) ± escolha gráfica	Consultar preços + escolher gráfica + envio	(info) ± escolha gráfica + envio				Análise orçamento	Análise orçamento						
JUL				Envio	Revisão provas	Revisão provas	Pré-editing	Pré-editing	Pré-editing	(info) ± escolha gráfica + (info)	(info)						
AGO				Revisão provas			(info) ± gráfica + envio	(info) ± escolha gráfica + envio	(info) ± escolha gráfica + envio	Nota encomenda	(info)						
SET							Revisão provas	Revisão provas	Revisão provas		Nota encomenda						
OUT																	
NOV																	
DEZ																	

*plano 2017
DEZ – Análise orçamento ± (info)

Figura 9: Calendário de tarefas, realizado em dezembro de 2017, para todos os projetos editoriais estipulados no plano editorial

Se à primeira vista este mapa-síntese parece ser uma mera reprodução da relação entre tarefas e tempos que estão expressos nos documentos atrás referidos, na realidade esta nova sistematização da informação referente permite evidenciar sobreposições temporais e consequentes necessidades de rever periodicamente prazos a cumprir em cada projeto editorial. É visível que os meses críticos do plano editorial de 2018 são abril, maio e novembro, se pensarmos nas datas dos lançamentos. Em abril e maio há três lançamentos de livros e em novembro há quatro (caixas a vermelho).

Contudo, é preciso ter em atenção que o trabalho editorial compreende uma variedade de tarefas cujos prazos não podem ser dilatados e, em alguns casos, não podem mesmo ser ultrapassados. Além disso, há que ter em conta que o *editing* dos conteúdos do Boletim Cultural preenche uma parte significativa desses meses. Assim sendo, é preciso considerar eventuais sobreposições de tarefas a nível interno do Serviço Editorial, não esquecendo que isso tem implicações nos prazos a cumprir por outros serviços municipais

(Central de Compras, Serviço de Aproveitamento, Contabilidade, Vereação) e até mesmo as empresas envolvidas (gabinetes de *design*, gráficas, editoras).

Analisando esta calendarização, é visível que os meses de janeiro, junho, julho e agosto (caixas a amarelo) são os que exigem um maior trabalho por parte do Serviço Editorial e, conseqüentemente, uma adequada vigilância sobre a gestão do tempo.

Se isto é importante para o coordenador editorial, também se revelou fundamental a nível pessoal, pois tive que dar atenção a essa dimensão do trabalho editorial, ou seja, não me bastava realizar de forma assertiva cada uma das tarefas que me era delegada, mas também tinha a responsabilidade de ir alertando o editor para os prazos a cumprir em cada projeto e em termos globais. Este foi um dos aspetos talvez menos visíveis do meu estágio, mas foi, de facto, um dos mais difíceis e, simultaneamente, dos mais aliciantes. A principal dificuldade com que me confrontei foi, sobretudo, pôr em prática essa gestão do tempo e acompanhar cada um dos trabalhos que ia fazendo, pois é preciso bastante experiência para conseguir fazer essa articulação. O que apresento a seguir sobre cada uma das iniciativas editoriais em que estive envolvida exemplificará isso mesmo.

Além desta questão crítica da gestão do tempo, a qual será explorada no final do relatório, não podemos desvalorizar a importância da atenção a dar aos aspetos da gestão de recursos humanos e financeiros que é preciso assegurar em cada momento ou tarefa. A existência de documentos como o plano editorial, a ficha de projeto e os cronogramas é fundamental por cruzar informação a estes três níveis: gestão do tempo; gestão dos recursos humanos e gestão financeira.

3.4. Promoção de projetos editoriais

3.4.1. Efemérides/Ciclos comemorativos e edição municipal

As efemérides, além de darem visibilidade aos projetos editoriais, assumem uma significativa importância enquanto fator promocional da Póvoa, o que representa uma mais valia e justifica a sua prossecução. Esta é a visão do editor municipal.

Várias efemérides serviram de mote para a realização de projetos editoriais, tais como as comemorações do dia do Pescador, comemorações do 1.º centenário da morte de Rocha Peixoto, comemorações do centenário da República, comemorações dos 20 anos da

Lancha Poveira do Alto “Fé em Deus”, comemorações dos 130 anos do nascimento de Santos Graça, comemoração do 23 de abril – Dia Mundial do Livro, comemoração do centenário do naufrágio do “Veronese” ou, ainda, a comemoração do 20.º aniversário do novo edifício da Biblioteca. Na sequência destes eventos surgiram atas de seminários, com o intuito de disponibilizar as intervenções dos palestrantes; projetos inovadores, como o *Glossário Ilustrado de pesca*; criação de materiais de promoção realizados para promover projetos editoriais comemorativos; construção de um sítio oficial para dada comemoração ou de um sistema de gestão documental através do novo catálogo *online* que abrange os fundos da Biblioteca ou, também, exposições.

Importa, contudo, consagrar estes projetos nos planos editoriais anuais, para uma eficaz execução financeira desses planos.

Ao contrário do que acontecia em 2009, em que existia “um plano editorial específico para as comemorações” (Mendes, 2009, p. 61), os projetos editoriais presentes no plano anual são, desde 2014, vistos como ferramentas que ajudam “a definir um ciclo de eventos comemorativos, decorrentes de um trabalho de pesquisa” (Mendes, 2014, p. 24), mas que integram esse mesmo plano e o mesmo orçamento. Isto é, com a crescente importância que as edições associadas a eventos comemorativos vieram a assumir, deixou de ser necessário incluir as despesas delas resultantes num determinado orçamento de uma comemoração, passando a integrá-las no plano editorial, que existe para que nele conste tudo o que se irá publicar e para mediar os custos que as publicações acarretaram para o município.

Isto não quer dizer que não possam surgir propostas de edição depois de aprovado o plano editorial e que não valha a pena publicá-las. A dinâmica das comemorações faz surgir autores interessados em investigar sobre aspetos novos ligados a essas comemorações e isso deve ser ponderado. Assim, o plano editorial deve ser entendido como um documento previsional no que diz respeito às verbas do orçamento municipal para edições, mas isso não invalida que seja visto como um documento aberto, passível de integrar novos projetos, até por questões de calendarização e da gestão do tempo que lhe está associada.

Recorrendo ao plano editorial elaborado para o ano de 2018 (ver figura 3), destacamos três projetos que integram duas efemérides comemorativas.

A reedição das obras *O Poveiro* (1932) e *Epopéia dos Humildes* (1952), de Santos Graça, insere-se nas celebrações dos 80 anos do Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim, de que ele foi fundador.

Já *A História do Cego do Maio – Uma Vida a Salvar Vidas*, José de Azevedo vem a propósito das comemorações dos 200 anos do nascimento do *Cego do Maio* e será publicada a 31 de maio, data que celebra o Dia do Pescador.

Dois outros títulos serão editados nas comemorações dos 200 anos do nascimento do *Cego do Maio*, embora não tenham sido previstos inicialmente no plano editorial. Isso aconteceu porque foram recentemente apresentadas ao município propostas de edição em parceria. Estas edições também serão fac-similadas. A edição da obra *Relatório do Monumento* (1910) foi proposta pelo Clube Naval Povoense, que é parceiro nestas comemorações. Uma outra edição, apoiada à luz do mecenato editorial⁷, da obra *Heróis do Mar - Cego do Maio poveiro nº 1* (1956), foi proposta pelo bisneto de Baptista Lima, autor do livro.

Cabe agora discutir as opções editoriais que os projetos integrados nas comemorações dos 80 anos do Museu sofreram, uma vez que – a par com o livro de José de Azevedo – ampliam a aposta na edição própria preconizada pelo município.

É de considerar a preferência de editar sob a chancela da *Biblioteca Poveira*, para um maior alargamento dos estudos feitos sobre a Póvoa, tal como se refere na contracapa de todos os números da coleção:

Uma coleção de livros e de temas – novidades e reedições – que venha a constituir a biblioteca da nossa memória e dos nossos horizontes. Sinais do que vemos e sentimos, do que acreditamos e sonhamos. Lastro cultural do que fomos e seremos. Horizonte infinito até onde a nossa vida alcança e o céu e a terra parecem juntar-se, numa linha que se abre para além de nós...

A *Epopéia dos Humildes*, editada no número 10 da coleção, em 2005, e rapidamente esgotada viu nas comemorações uma oportunidade de voltar a ser editada. Uma reedição destas acarreta vantagens financeiras, em virtude de os conteúdos já estarem editados e disponíveis em formato digital, evitando os custos de se fazer o trabalho gráfico de raiz (*design*, paginação e edição de conteúdos no que respeita a tratamento de imagens,

⁷ Trata-se da possibilidade de as empresas obterem benefícios fiscais, se promoverem e participarem no financiamento de projetos culturais.

digitalizações, *editing* de caixas, etc.). Segundo estima o coordenador do Serviço Editorial, esta reedição terá uma redução de custos de cerca de 30% a 40% face a uma edição nova.

Quanto à obra *O Poveiro*, esta já teve duas edições, além da que foi promovida pelo autor em 1932. O município publicou uma reedição fac-similada em 1982, a propósito do centenário do nascimento do autor, que fundou o Museu Municipal. Em 1992, o município patrocinou uma nova edição – também fac-similada – desta obra, desta feita publicada pela editora *Dom Quixote* na sua memorável coleção *Portugal de Perto*. Esta edição teve bastante sucesso, pois foram impressos vários milhares de exemplares, sobretudo porque o município garantia a aquisição de um elevado número de exemplares. Todavia, desde que a editora foi adquirida pelo grupo *Leya* e descontinuou essa coleção, esta obra tem permanecido esgotada. Aproveitando as comemorações dos 80 anos do Museu, o editor municipal propôs a reedição desta obra numa versão fac-similada, mas integrando-a na coleção municipal. Todavia, a opção do decisor autárquico recaiu numa edição fac-similada que reproduzisse as características editoriais da primeira edição.

Sem embargo, a presente edição terá uma nova abordagem, que permitirá dar o devido aparato a uma obra paradigmática através de novas opções editoriais, tais como uma nova sobrecapa ou uma edição com capa dura. Estas opções implicaram uma reavaliação do projeto editorial, cuja concretização foi diferida no tempo.

3.4.2. Eventos com projeção internacional

Além das efemérides de âmbito local que acabamos de referir, há outros eventos, de âmbito internacional, que irão decorrer e aos quais estarão associadas iniciativas editoriais. Os promotores desses eventos dizem valorizar o facto de o município ser parceiro desses eventos, nomeadamente porque publica obras que conferem perenidade à sua realização, conferindo-lhes uma maior projeção e um maior impacto público.

Estes dois eventos internacionais que vão decorrer na Póvoa exemplificam isso mesmo:

1. Campeonato Mundial de Tiro de S. Pedro de Rates, organizado pelo Clube de Tiro local, com o apoio da Câmara – edição de uma obra sobre a história do tiro na Póvoa de Varzim, da autoria da Dr.^a Conceição Nogueira.

2. Conferência UNESCO de 2018, sobre bibliotecas e educação artística⁸, que decorreu na Biblioteca Municipal Rocha Peixoto – edição das atas da conferência.



Figura 10: Conferência UNESCO de 2018, na Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, a 22 de maio

Tendo em conta a função promocional e os públicos-alvo a que se destinam, estas obras terão formatos e conteúdos específicos, sendo que a natureza dos seus conteúdos irá determinar o seu miolo, tal como as margens e proporção – fatores de design editorial (Hochulli; Kinross, 1996).

3.5. Participação em projetos editoriais

Antes de passar a fazer a apresentação dos projetos editoriais nos quais estive envolvida, não posso deixar de sublinhar a importância de ter em mente o princípio orientador que o coordenador editorial me incutiu desde o primeiro momento deste estágio, ou seja, ter sempre presente o que é editar – não como uma noção abstrata, mas sim como uma noção que seja uma verdadeira ferramenta de trabalho, sempre disponível para ser usada em cada tarefa e que obriga a um permanente questionamento crítico do que estamos a fazer enquanto editores. Nesse sentido, o Dr. Manuel Costa propõe o recurso a uma definição muito simples, mas eficaz (pelo menos depois de bem apreendida): editar é dar a adequada “legibilidade editorial” aos conteúdos que nos são apresentados (tanto no sentido do *editing* como no sentido do *publishing*) ou que teremos que propor aos autores e/ou aos parceiros editoriais. Esta noção acaba por acompanhar todo o trabalho que faz, pois tem

⁸ Este evento tem como missão “afirmar a transversalidade da Educação pela Arte, no cruzamento de áreas como a Educação, a Cultura, a Inovação e Criatividade.” Vide *Clube UNESCO. (2018). Quem Somos.* Acesso via: <http://www.clubeunescoedart.pt/quem-somos.html> (23/03/2018)

presente que é o editor que está no centro da atividade editorial e não tanto o autor, como se tende a pensar. Comandar os projetos editoriais e, ao mesmo tempo, considerar os interesses de todas as partes envolvidas enquanto mediador. Estas noções vão estar patentes em todos os projetos e tarefas em que fui envolvida, tal como demonstro adiante.

A descrição dos processos dos projetos editoriais e das decisões deles decorrentes, que passo agora a relatar, seguiram uma ordem cronológica, considerando que fui trabalhando em primeiro lugar os projetos com a data de lançamento/ publicação mais próxima.

3.5.1. *Cancioneiro Tradicional de Rates*, de José Abel Carriço

Este projeto editorial foi proposto pelo autor, por sugestão da Junta de Freguesia de S. Pedro de Rates, para encerrar as comemorações dos 500 anos da atribuição do foral manuelino à Póvoa. Tratava-se de uma investigação já feita pelo autor, mas cuja edição iria implicar alguns ajustes em termos editoriais, nomeadamente ao nível do *editing* dos conteúdos.

Fui envolvida neste projeto logo que iniciei o estágio, embora o seu desenvolvimento já estivesse em curso. Todavia, esse envolvimento aconteceu numa fase crucial e, por isso, constituiu uma oportunidade de ver, na prática, não só ritmo com que eu teria que trabalhar, como também o modo como se dialoga com o trabalho de paginação.

A deslocação à Gráfica do Diário do Minho com o Dr. Manuel Costa tinha como objetivo ver os aspetos gráficos e editoriais deste projeto editorial, então em processo de paginação. Pude ver discutidas noções de *layout* e de mancha gráfica, a propósito de cabeçalhos, legendas e títulos, por causa da legibilidade dos conteúdos a editar. Foi necessário redefinir espaços/ tamanhos/ parágrafos e definir separadores – para estes recorreu-se a imagens sugeridas pelo autor –, bem como organizar o posicionamento das imagens de carácter documental e das pautas musicais.

O que pude observar levou-me a ter presente noções de *layout* já discutidas em diversas unidades curriculares do Mestrado em Estudos Editoriais. Ora, segundo Ambrose & Harris (2005), *layout* é, sucintamente, a composição de elementos de texto e imagens e o posicionamento que estes estabelecem entre si e no espaço que ocupam, bem como no esquema estético geral, que permite ao leitor perceber da melhor forma o conteúdo

transmitido. Isto é, tendo como objetivo comunicar da melhor forma os elementos visuais e textuais, o *layout* tratasse de uma gestão de formas e espaços considerando o trabalho que se tem em mãos, de onde e como o posicionar. Os projetos editoriais procuram dar sentido à comunicação visual e, nesse sentido, os elementos do *design* gráfico e o uso do *layout* funcionam “...para organizar uma variedade de informações”⁹ (Ambrose & Harris, 2007, p. 137).

Layout e mancha gráfica andam a par na fase do *design* e da paginação. Mancha gráfica é a forma como estes elementos e espaços são visualizados e que, através do *layout*, pode resultar numa melhor receção da informação por parte do leitor, ou, ainda, num embelezamento do projeto que permite que este seja mais facilmente adquirido. Contudo, importa aqui considerar a noção de “White Space”, como nos lembra Ambrose & Harris (2007, p. 81):

Espaço em branco é o espaço vazio, não impresso e não utilizado que rodeia os elementos gráficos de um design para lhes oferecer espaço para respirar. Espaço em branco cria áreas calmas dentro do design e tem várias funções, como estabelecer uma hierarquia visual.

Espaços em branco não são necessariamente brancos, uma vez que são qualquer espaço no design sem texto ou elementos gráficos. Os designers colocam, naturalmente, espaços brancos nos seus designs para ajudar a sua composição e fazer com que a informação neles presente seja mais facilmente acessível, através de margens nas extremidades da página, criando espaço em torno dos blocos de texto. O tipógrafo suíço Jan Tschichold definiu espaço em branco como “os pulmões de um bom design”. Sem espaços em branco, e com todas as partes do design preenchidas, há o risco do design parecer apertado e difícil de compreender.¹⁰

⁹ “... to organise a variety of information.” (TdA)

¹⁰ “White space is the empty, unprinted and unused space that surrounds the graphic elements in a design to give them breathing space. White space creates calm areas within a design that can serve many functions, such as establishing a visual hierarchy.

White space is not necessarily white, as it refers to any space in the design without text or graphic elements. Designers naturally insert white space into their designs to help the composition and make the information the design contains easier to access, such as leaving margins at the sides of the page that create space around text blocks. Swiss typographer Jan Tschichold called white space ‘the lungs of a good design’. Without white space, with every part of the design area filled, there is a danger that a design would look cramped and difficult to understand.” (TdA)

Também vi discutida as preocupações do editor quanto ao texto, nomeadamente quando este surge deslocado, quando existe páginas em falta ou, também, quando se verificam discrepâncias em relação ao índice.

Todas estas alterações tinham impacto no número de cadernos¹¹ orçamentados, pois excediam o inicialmente estipulado.

Durante todo o processo, o meu papel, enquanto assistente editorial, consistiu na anotação de pontos-chave que teriam de ser acertados posteriormente com o autor, tais como relembrar partes em falta ou substituições ainda por efetuar. Assegurar estas verificações é crucial para que nada falhe em termos de conformidades editoriais.

Posteriormente, em reunião com o autor foram revistas as provas e corrigidos os últimos pontos, de forma a “fechar” o projeto e aprová-lo junto da gráfica.

A propósito das escolhas feitas em termos das capas, importa referir que nessa fase era preciso que expressassem as características do *layout* adotado para o miolo. Assim sendo, foi preciso ponderar que arranjo gráfico dar e que ilustrações escolher tanto para a capa como para a contracapa. As propostas que foram elaboradas pelo paginador ilustram essa intenção de dar a devida legibilidade aos conteúdos, pois a capa de uma obra é considerada crucial para o seu sucesso editorial, o que compete sempre ao editor não descuidar, dado que os autores tendem a valorizar outros aspetos mais subjetivos nas suas escolhas.

¹¹ Denominação para “o conjunto de folhas impressas (frente e verso) e dobradas ao meio que, encaixadas e unidas na lombada, resultam em 4, 8, 16, 32 ou 64 páginas.” (Fonseca, 2008, p. 251)



Figura 11: Propostas de capas enviadas pela gráfica Diário do Minho

Porque que se optou então por usar uma imagem de mulheres a tecer (última proposta) e não uma pauta musical na capa? A resposta a esta questão passa, sobretudo, segundo o Dr. Manuel Costa, por ouvir o autor, no sentido de apurar que dimensão quer ver valorizada, sendo que haveria duas: valorizar a obra enquanto trabalho sobre música, ou então valorizar a dimensão etnográfica a que reporta o levantamento feito pelo autor. A escolha do autor recaiu sobre a foto das tecedeiras, embora com alguma indefinição, pois também queria ver sublinhada a dimensão musical do seu trabalho, por ser músico e não historiador ou etnógrafo. O editor aceitou a sugestão desta opção, mas pediu ao paginador para fazer várias propostas. A escolha da opção final recaiu sobre a foto das tecedeiras, mas tendo em atenção a paleta cromática da imagem e a sua expressão na placa, por força

do seu formato horizontal. O resultado final teve em conta as escolhas do editor sobre um fundo neutro e sobre o preenchimento da contracapa com um fundo que desse expressão visual à figura da mulher tecedeira-cantadeira.

Apesar de não ter tomado parte na discussão destas opções, não deixei de acompanhar o seu desenvolvimento e o modo como se traduziram na produção desta obra, cuja apresentação pública veio a revelar, segundo o Dr. Manuel Costa, que a capa tinha valorizado o teor da obra, tanto da parte do autor como do leitor.

3.5.2. Edição comemorativa de *Os Pescadores*, de Raul Brandão

O projeto de edição da obra *Os Pescadores*, de Raul Brandão surgiu da necessidade sentida pelo coordenador de associar a Póvoa de Varzim às comemorações dos 150 anos do nascimento deste conhecido escritor, que também escreveu sobre a comunidade piscatória poveira. O Dr. Manuel Costa havia tomado conhecimento do trabalho que vinha sendo feito pelo editor da Opera Omnia para a Câmara de Guimarães e viu nisso uma oportunidade editorial imperdível. Feitos os contactos iniciais, o coordenador editorial percebeu que essa parceria não contemplava a edição da obra *Os Pescadores* e, por isso, apresentou essa proposta de edição ao Vereador da Cultura da Câmara da Póvoa de Varzim. Obtida a aprovação do Vereador, encetou contacto no sentido de apurar que custos acarretaria apoiar a publicação dessa obra e que tempo exigiria ao editor preparar essa edição para a Póvoa.

Segundo o Dr. Manuel Costa, a opção pela edição patrocinada deveu-se, como se referiu, ao facto de o editor já estar a editar obras de Raul Brandão com uma linha gráfica própria e com uma marca comemorativa. Ora, associar a Câmara da Póvoa a essas edições comemorativas representava uma mais valia e poderia permitir uma grande visibilidade da obra. Também se veio a revelar uma boa oportunidade para obter uma capa “especial” (como veremos adiante) e um estudo original feito pela maior especialista portuguesa em Raul Brandão.

A minha participação neste projeto foi ao nível do acompanhamento de várias fases do seu desenvolvimento. Por isso, a minha análise recai, sobretudo, sobre o modo como se publica uma obra em parceria com uma editora comercial e com o patrocínio municipal,

pois existe um permanente contacto entre as partes e uma colaboração que não se limita aos aspetos financeiros.

Em reunião com o Dr. Manuel Costa, tive oportunidade de experienciar como se processa este relacionamento e em que medida o Serviço Editorial é útil e, ao mesmo tempo, influenciador. Sendo que o contacto entre as partes é permanente, é muitas vezes feito via eletrónica e desencadeia-se por este meio uma série de questões.

Foi neste contexto que assisti, e participei, na análise feita a uma prova enviada pela editora, que pretendia obter confirmações de vocábulos cuja reprodução em OCR¹² havia tornado pouco clara. Foi necessário consultar, na Biblioteca Municipal, as edições antigas existentes no depósito e fornecer esse esclarecimento ao editor.

Além disso, a análise da prova enviada revelou questões editoriais importantes, tais como: o facto de o prefácio surgir entre a dedicatória do autor e o resto da obra por ele escrita, sendo claro que este devia surgir antes de qualquer registo feito por Raul Brandão; ou o facto de existir um texto nas edições posteriores que não foi integrado na 1.^a edição, tentando-se perceber qual o motivo e se, de facto, a 1.^a edição não incluía aquele texto; assegurar que a ficha técnica contemplava a menção do patrocinador e do responsável pela conceção do projeto editorial (aspeto importante por se tratar de uma reedição), bem como da prof. Maria João Reynaud, o que poderia acarretar problemas referentes a direitos de autor; e, ainda, a questão do número de páginas disponíveis para esses “extras” face ao número de cadernos executáveis.

Posto isto, importa esclarecer qual o papel do Serviço Editorial em situações onde não lhe compete a edição da obra. Sendo uma edição comercial, que “comando editorial” tem o Serviço Editorial municipal se é “só” patrocinador? Para o Dr. Manuel Costa, aqui também está presente a questão do “comando editorial”, pois considera que estando em causa o nome do município, o modo como se edita uma obra patrocinada não isenta o Serviço Editorial de controlar os aspetos que considera legítimos e, até, influenciar decisões da editora quanto a alguns aspetos, nomeadamente ao nível da capa, tal como veio a acontecer. Embora a linha gráfica fosse do editor, a proposta que foi apresentada não correspondia aos interesses do patrocinador e foi isso que permitiu ao Dr. Manuel Costa contrapor uma nova versão da capa, na qual se representasse a Póvoa. Essa opção foi aceite e com isso passou a existir, pela primeira vez, uma capa de uma obra importante com uma imagem da Póvoa, o que se veio a revelar determinante para que a obra tivesse

¹² Optical Character Recognition

tido uma grande aceitação junto dos poveiros, nomeadamente na sessão de apresentação pública, onde se venderam mais exemplares do que a editor previra. É o diálogo entre os dois editores que potencia este tipo de resultado, ou é o papel da Câmara como financiadora que prevalece? Segundo o Dr. Manuel Costa são os dois, pois considera que, se por um lado foi determinante falarem “a mesma língua”, também foi importante o editor comercial perceber que ao valorizar a Póvoa estaria a atingir mais compradores privados e, até, a ver renovado o pedido de compra de exemplares por parte da Câmara (o município comprou 175 exemplares).



Figura 12: Propostas de capas enviadas pela editora Opera Omnia

3.5.3. *O Outro Tigre, Pedro Terror*

A publicação deste livro de fotografia resultou de uma exposição feita pelo autor na Biblioteca Municipal em 2017 e foi proposta por este ao Vereador, que garantiu um patrocínio. Tratando-se de uma edição de autor patrocinada pelo município, foi o autor quem fez os contactos com as gráficas e recolheu orçamentos, convicto de que poderia escolher a gráfica e as características físicas e gráficas da sua obra. Quando o autor discutiu o teor dos orçamentos referentes a formatos e papéis com o coordenador editorial, para se avaliar qual o montante do apoio a dar pelo município, ficou patente que havia dado indicações erradas às gráficas e que se traduziam em valores exorbitantes, que era imperioso rever, à luz do que se pretendia editar. O desconhecimento do autor quanto a aspetos editoriais obrigou a uma intervenção do coordenador no sentido de ajudar o autor a reformular o teor da obra a produzir. Alterou-se o tipo de encadernação – abandonou-se a capa suíça – e alterou-se os tipos de papel do miolo – descartando o miolo em *Gardapat Kiara 13 de 150 grs.*. Também as características físicas da capa foram reformuladas. Tudo isso traduziu-se numa redução de cerca de 50% do custo da obra.

3.5.4. *A História do Cego do Maio – Uma Vida a Salvar Vidas, José de Azevedo*

Esta obra – um estudo sobretudo biográfico do herói poveiro – foi encomendado a José de Azevedo, o autor mais publicado na *Biblioteca Poveira* e um reputado historiador local. Esta edição, a integrar na referida coleção municipal (n.º 32), tinha por objetivo assinalar os 200 anos do nascimento de José Rodrigues Maio, o *Cego do Maio*.

A primeira pergunta que se coloca quando existe um projeto editorial deste tipo é precisamente onde se enquadra a publicação do mesmo. Se, em geral, o editor municipal avalia primeiro se uma obra integrará a coleção ou não, neste caso é óbvia a publicação na coleção municipal, tendo em conta que se trata de um estudo original, sobre uma figura local, e integrado numas comemorações. Só nos casos em que os conteúdos exigem outro formato é que se opta por publicar fora do alinhamento editorial da coleção, como será o caso da edição fac-similada das atas da Câmara do século XVII que se irá editar em 2019, pois a reprodução dos livros das atas a isso exige.

Apesar destas “evidências”, persistia um senão: teria esta nova obra de José de Azevedo um número de páginas suficientes para preencher uma obra monográfica,

sabendo-se que o estilo de escrita deste autor é sobretudo do tipo crónica jornalística? O que se veio a verificar, quando o autor entregou o original, é que só tinha 95 páginas A4, número aparentemente insuficiente para um título da *Biblioteca Poveira* e para uma obra que assinalasse um bicentenário de uma figura tão importante para os poveiros.

Foi então necessário reformatar o texto original em *word*, de modo a estimar o número de páginas que a obra teria de acordo com o formato da *Biblioteca Poveira*. Fiz esse trabalho, do qual resultou um número de páginas superior: 151 páginas. Convém aqui referir o quanto é importante este tipo de reformulação dos originais antes mesmo de se proceder à sua orçamentação bem como o facto de ouvir o autor, nomeadamente sobre o número de ilustrações que pretende inserir na obra.

Foi a partir deste exercício que foi feita uma maquete pré-paginada da obra na qual estivessem expressas as características físicas e gráficas. Inicialmente foi indispensável definir as margens, quer exteriores quer interiores, para adequar o formato e o espaço permitido para os conteúdos. Contudo, não basta passar para um formato 16cm x 24cm e representar as margens para termos a perspetiva do espaço dispensado; é necessário enquadrar a fonte e o corpo da mesma, porque isso determina o número de páginas que a obra terá. Porque não se trabalha com um *software* de paginação, o coordenador opta por seguir um método que lhe permite estimar esse número de páginas usando a fonte *Times New Roman*, a 12pt.

Sob estas linhas orientadoras, procedi à formatação de todo o texto, cujo *spread*¹³ exemplificativo apresento a seguir.

¹³ Diz respeito à composição final, o movimento das múltiplas páginas, entendido como a unidade tipográfica final, ou seja, a dupla página, pois do ponto de vista da paginação a página individualmente não é importante. (Hochulli; Kinross, 1996)

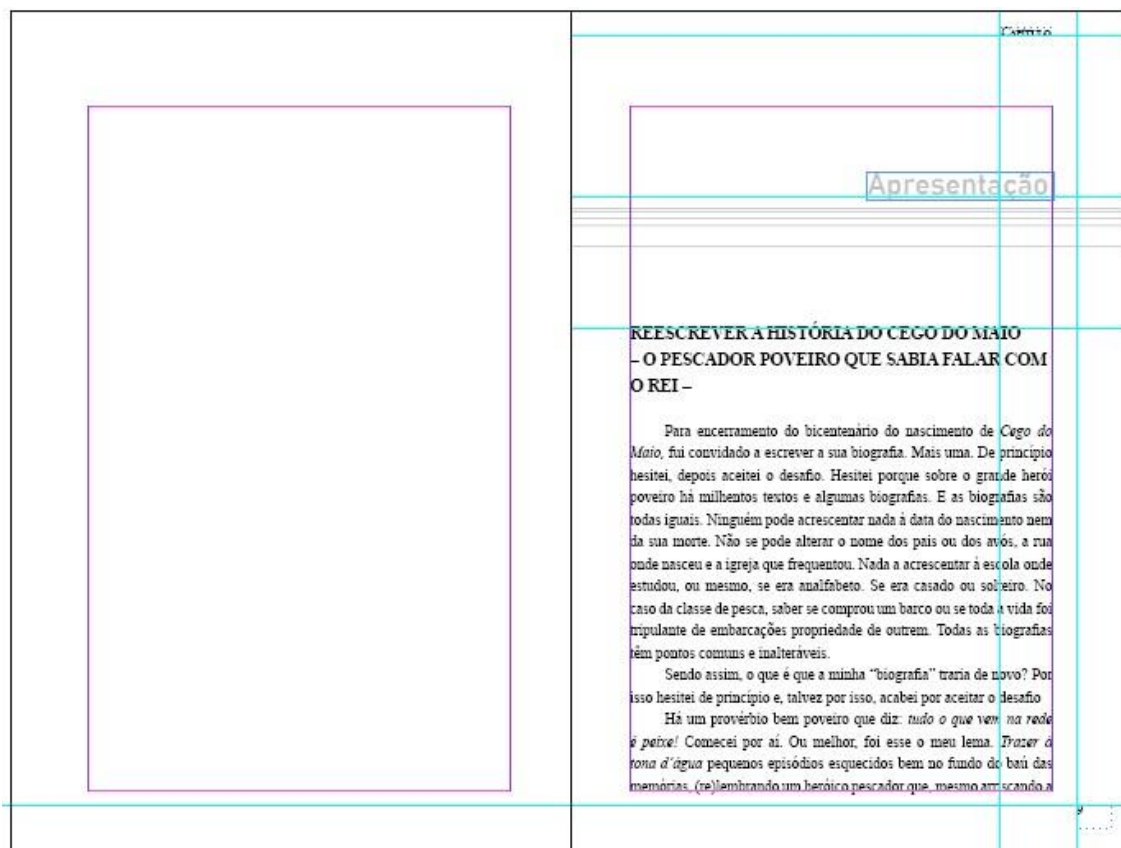


Figura 13: *Spread* exemplificativo do miolo do projeto editorial *A História do Cego do Maio – Uma Vida a Salvar Vidas*, de José de Azevedo

Posto isto em prática, e tendo considerado os elementos do livro que não integravam o original, tais como a folha de rosto, a ficha técnica, o prefácio, o índice, etc., atingiu-se as 151 páginas, número mais aconselhável para integrar esta obra na coleção municipal.

A par da paginação, foi necessário também fazer uma revisão textual, o que permitiu não só conhecer melhor o teor do texto, mas fundamentalmente o autor. Feita uma cópia quer do original impresso, quer do original em formato digital, pude avançar com este trabalho.

Posteriormente, a maquete foi entregue ao autor para este melhor adequar as ilustrações pretendidas e as legendas a aplicar. Contudo, devido a problemas de saúde por parte do autor, este projeto ficou suspenso, apesar de a sua apresentação estar prevista para ser feita no Dia do Pescador.

3.5.5. Livro de Ensaaios literários da autoria da Dr.^a Conceição Nogueira

O editor municipal propôs à diretora do Boletim Cultural que compilasse os seus estudos sobre figuras literárias ligadas à Póvoa (A. Nobre, Camilo, Eça, R. Brandão, Luísa Dacosta) num livro de ensaios, na medida em que isso representava uma oportunidade de diversificar as temáticas editadas na coleção municipal.

O quadro temático da coleção, já adiantado por Susana Mendes (2009, p. 33), tem sido enriquecido por sucessivos títulos, no entanto importa agora ponderar qual o peso relativo que cada tema tem na coleção.

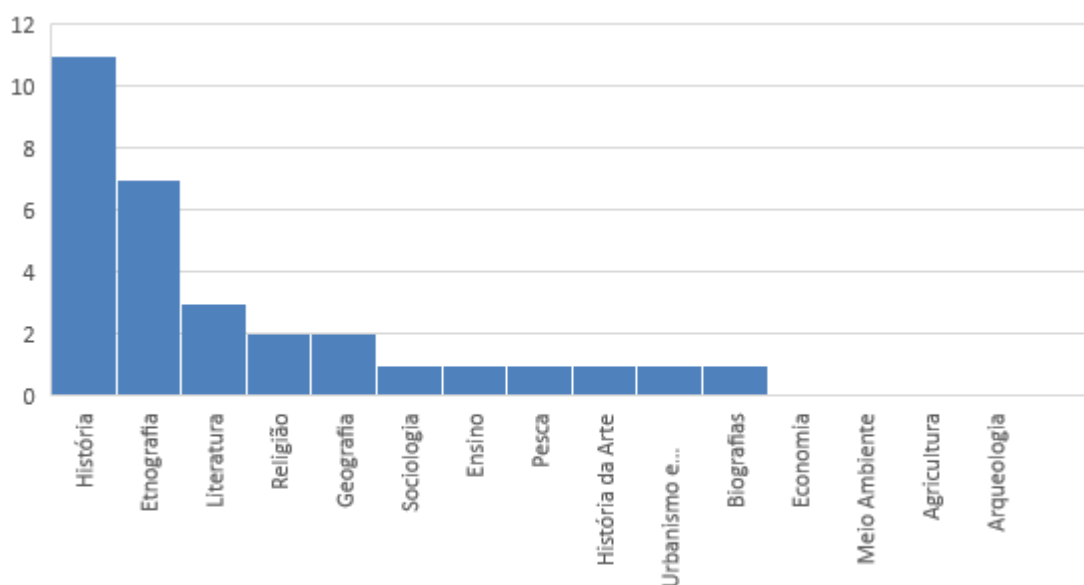


Figura 14: Número de títulos publicados dentro das diversas temáticas da coleção *Na Linha do Horizonte* – Biblioteca Poveira

Verifica-se uma enorme discrepância de temas publicados, considerando que há quatro temas – como a Economia, o Meio Ambiente, a Agricultura e a Arqueologia – que até à data ainda não apresentam qualquer obra na coleção, enquanto dois temas apresentam um número de títulos publicados que supera largamente a média (dois títulos por temática) – História e Etnografia.

Não sendo o caso do número de publicações com o tema/ícone da Literatura o menos expressivo, uma vez que as restantes temáticas registam apenas um título publicado, ou dois – no caso da Religião e da Geografia –, seria importante explorar outras temáticas. Todavia, se uma leitura meramente quantitativa dos temas publicados nos dá este tipo de resultados, importa ter presente as explicações que nos deu o coordenador editorial e que

remetem para outros critérios que não apenas os de ordem editorial. Segundo o Dr. Manuel Costa, o anterior editor, que criou esta coleção, tinha um interesse especial pelos temas que constituem o “catálogo” da coleção, o que teve como consequência prática publicar-se obras com uma arrumação temática que não corresponde ao seu verdadeiro teor. Exemplo disso é a obra de Leonor Lima Torres (n.º 12 da coleção), que tem por base uma dissertação de Mestrado em Sociologia da Educação, publicada sob o ícone Ensino, em vez de entrar para o quadro da Sociologia.

É para contrariar esta tendência que o atual editor municipal propôs à Dr.^a Conceição Nogueira publicar os seus estudos em jeito de ensaios literários, mas com caráter monográfico, isto é, estudos sobre obras de autores de renome com algum vínculo com a Póvoa de Varzim, atendendo aos interesses editoriais.

Em reunião com a Dr.^a Conceição Nogueira, decorrida já em meados de janeiro, foram abordadas algumas questões acerca da obra, onde a autora deixou transparecer a sua vontade de publicar praticamente tudo o que tinha escrito até então. Sugeriu, inclusive, parcelar o que tinha escrito no tempo do Liceu (1973-2001) e o que havia escrito depois de aposentada (2006-2016). Esta opção da autora privilegiava uma abordagem cronológica dos seus textos e não uma abordagem temática, como preconiza o editor.

Subjacente a estas propostas está o “comando editorial” e a pertinência de editar tudo o que a autora escreveu. Sendo que se trata de uma obra encomendada, esta posição é relevante, embora noutros projetos, ainda que apenas patrocinados, este conceito deve ser sempre tido em conta, pois levantar-se-ão outras questões, tal como já analisado. É fundamental que prevaleçam os critérios editoriais. Sendo que esta obra surge do interesse de expandir a rubrica Literatura da *Biblioteca Poveira*, não seria possível publicar a ampla criação intelectual da autora, considerando que apenas parte dela dizia respeito ao tema principal “a Póvoa”, e ainda menor é a quantidade desses textos que têm a característica ensaísta literária desejada.

As expectativas da autora, que pretendia publicar tudo o que lhe dissesse respeito, já com fórmulas definidas e, inclusive, com sugestões de títulos, têm que ser avaliadas pelo editor, a quem cabe o papel de mediador e a quem compete gerir os conteúdos, bem como as emoções do autor.

Tendo sempre presente os interesses editoriais, o editor deve acolher as expectativas do autor e, neste sentido, os aspetos formais¹⁴ e negociais¹⁵ permitem uma liberdade relacional e editorial para que se caminhe para um consenso.

Após a análise dos textos escolhidos para integrar o projeto editorial, surgiu a questão: será possível dissociar os textos de análise literária dos textos com caráter biográfico? Determinados ensaios retratam, também, episódios da vida dos autores na Póvoa – como o caso de Luísa Dacosta, em *Maresia e o Sargaço dos Dias*, o que fornece uma nova leitura e que pode representar aspetos interessantes para este projeto.

É crucial, porém, permitir a inclusão de novos textos, tendo presente a proposta da autora, de forma a chegar a um consenso entre as partes.

3.5.6. Textos jornalísticos de Francisco Gomes de Amorim, de Costa Carvalho

Este projeto editorial surgiu em finais de novembro de 2017 na sequência do encontro do editor com o autor, de quem o município já patrocinara uma dissertação de mestrado sobre a vida da célebre personalidade da Póvoa de Varzim que ficou conhecido como o biógrafo de Garrett.

O autor manifestou o interesse de ver publicados os textos jornalísticos de Francisco Gomes de Amorim, publicados em 2002, no 4.º caderno Comemorativo do Centenário do Jornal *O Comércio da Póvoa de Varzim*. Tendo sido aceite, esta proposta deu origem ao desenvolvimento do projeto editorial, a publicar, possivelmente, na *Biblioteca Poveira*. Este caráter hipotético prende-se com o que já referimos sobre a intenção de o coordenador diversificar os temas tratados na coleção municipal, pois Francisco Gomes de Amorim é uma figura por abordar nessa coleção (embora o n.º 25 da coleção seja uma obra dele).

O desenvolvimento deste projeto passava por recuperar os textos em *word* publicados no referido jornal. Obtido esse texto, fui incumbida de tratar deste projeto em todas as suas fases do processo.

Inicialmente foi necessário decidir uma data para o lançamento da obra, de modo a integrá-la no plano para 2018. Fiquei encarregada de sugerir uma data que considerasse pertinente. No entanto, é necessário ter em consideração a ótica de mercado pela qual o Serviço Editorial distribui os seus projetos ao longo do ano.

¹⁴ O que está relatado nas fichas dos projetos.

¹⁵ Os acertos entre as partes do que pode ser passível de equívocos, mas de forma informal.

Houve aqui a necessidade de conjugar três variantes: primeiramente, a data da publicação do livro de Costa Carvalho não podia ser feita de forma arbitrária e devia ser justificada com algum evento comemorativo; em segundo lugar, teria que ter em conta o plano já distribuído para as dezasseis restantes obras, de forma a não criar períodos críticos para o sucesso das mesmas; por último, a desadequação de certos meses para o lançamento das obras, tais como janeiro – por ser imediatamente após o início da planificação dos projetos –, junho, julho e agosto – por se revelarem meses de época baixa para este setor, uma vez que muitos poveiros não se encontram na Póvoa – e ainda o mês de dezembro, por já existir um menor poder económico face ao resto do ano.

Posto isto, a escolha recaiu sobre o dia 4 de novembro, que embora seja o mês da publicação do Boletim Cultural, foi o que se revelou mais pertinente, evocando esse ilustre poveiro por altura da sua morte. As restantes datas anunciadas foram o dia 13 de agosto (aquando do nascimento do autor) ou o dia 3 de dezembro (data do nascimento do jornal), no entanto, tendo em conta os critérios adotados para esta escolha, estes meses não poderiam constar no plano editorial.

Iniciou-se então o processo de edição do projeto.

Tendo como base o texto publicado no jornal “O Comércio da Póvoa de Varzim”, compararam-se e corrigiram-se alguns pontos erráticos do texto em formato digital fornecido pelo autor.

Nesta fase foi necessário esclarecer onde se publicaria o texto – se sob o cunho da coleção *Biblioteca Poveira*, se num outro formato, embora em edição própria da Câmara Municipal – pois isto teria implicações na paginação do mesmo, sendo que através da chancela o *layout* está devidamente definido e seria necessário obedecer a um conjunto de regras, enquanto que não integrando a coleção haveria uma maior liberdade na formatação dos conteúdos. Contudo, atendendo ao pequeno número de páginas que o texto apresentava, esta publicação não poderia responder aos requisitos necessários para integrar a coleção.

Foi então realizada a formatação do texto com a finalidade de estimar o orçamento que esta implicaria, nomeadamente, o número de cadernos necessários. O formato escolhido foi 17cm x 27cm e optou-se por escolhas simples, que permitissem balançar de forma neutra qual seria o número de páginas, nomeadamente um tipo de letra *Minion Pro* – que em comparação ou outros tipos de letra resultava num número de páginas inferior, com um corpo de 12 pt. e serifada, considerada preferível para facilitar a leitura deste tipo de

obras, uma vez que “...cansam menos os olhos, em suportes como o papel. O mesmo não é válido para o monitor” (Barbosa, 2004, p. 17).

A paginação seguiu a linha traçada pelo autor aquando da sua primeira publicação, mantendo-se os capítulos por ele determinados e recorrendo a imagens de carácter documental, como se verifica no seguinte *spread*:

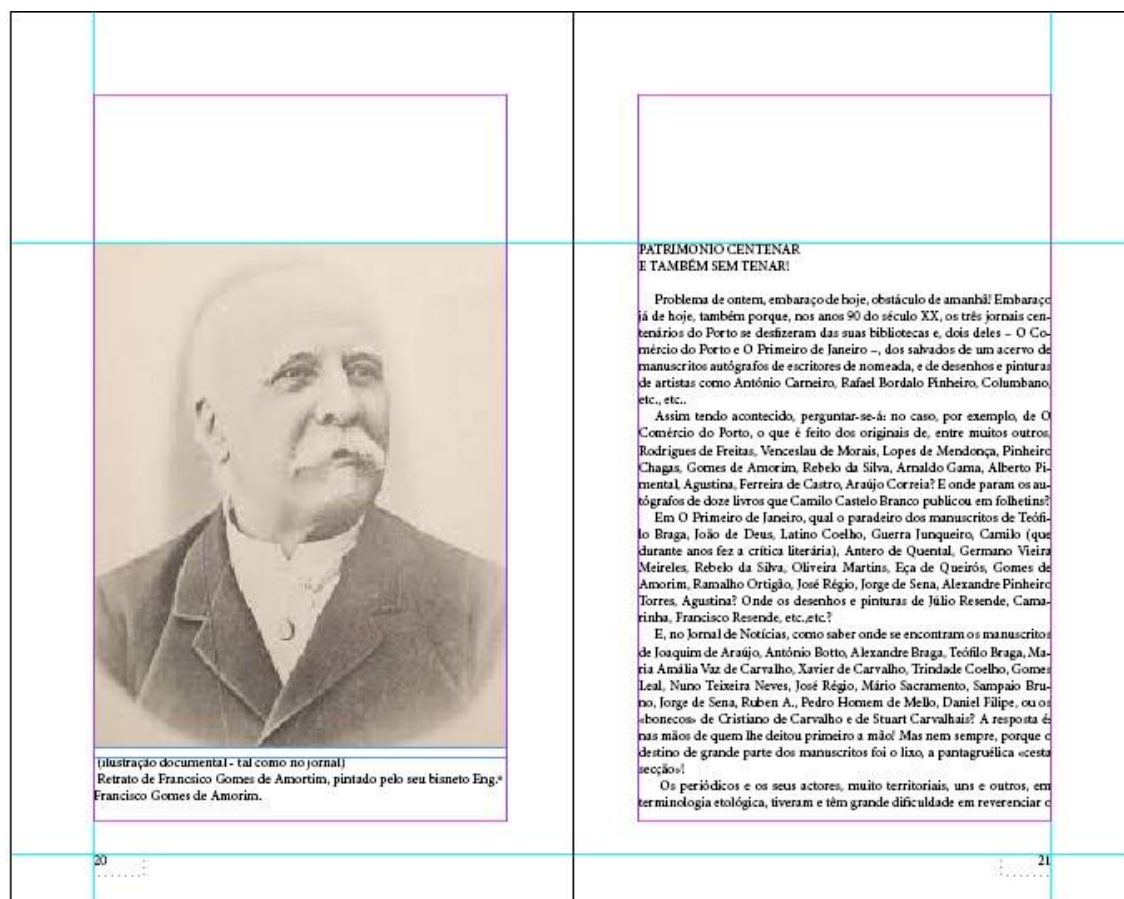


Figura 15: *Spread* exemplificativo do miolo do projeto editorial acerca de Francisco Gomes de Amorim, de Costa Carvalho – no que refere ao arranjo de ilustrações de carácter documental

Para que fosse criada uma mancha gráfica harmoniosa foi necessário responder a algumas questões e adotar critérios editoriais. Foi decidido que os capítulos seriam introduzidos somente na página ímpar, no entanto, em diversas ocasiões os capítulos terminam também na página ímpar sobrando a página par sem qualquer informação. Nestes casos procedeu-se à utilização de uma ilustração, a ser escolhida pelo autor. Verifiquemos:

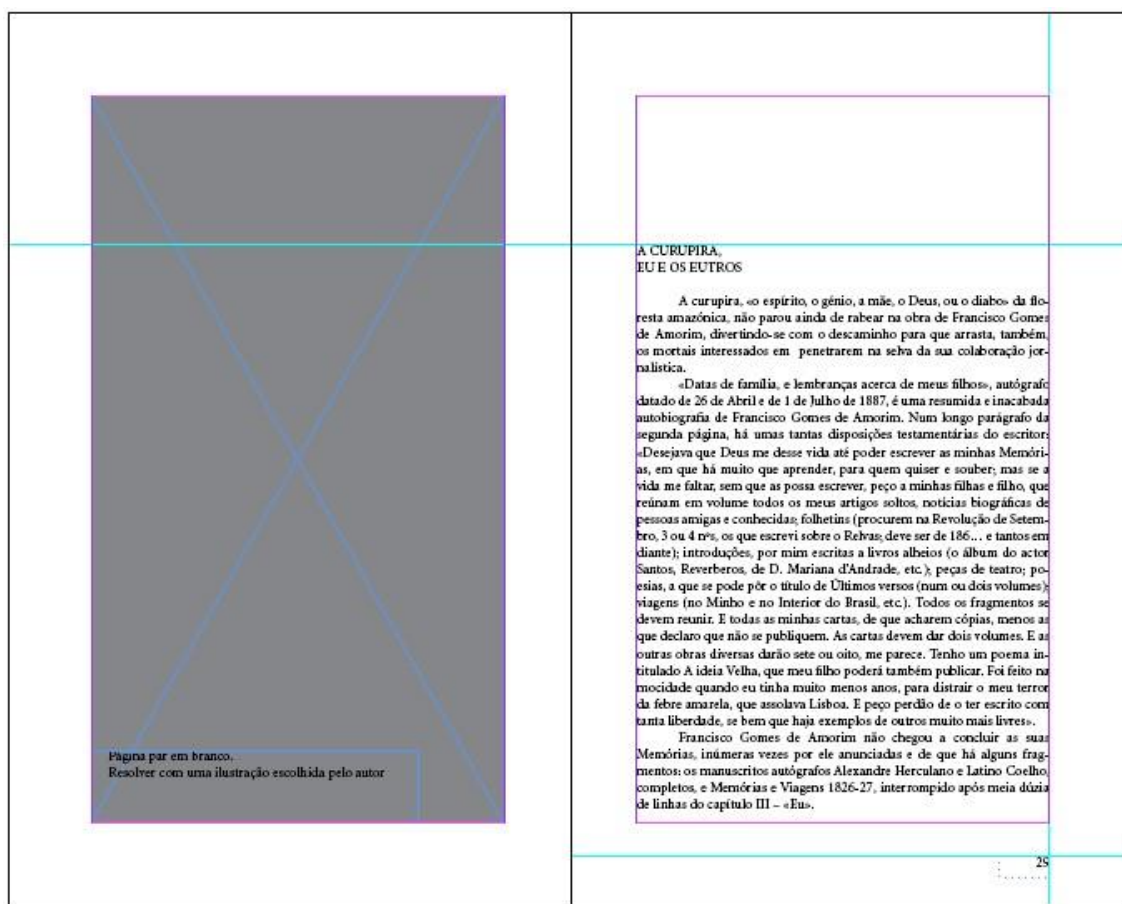


Figura 16: *Spread* exemplificativo do miolo do projeto editorial acerca de Francisco Gomes de Amorim, de Costa Carvalho – no que refere ao arranjo de páginas em branco (ilustrações a ser escolhidas)

Ao estruturar o texto com as devidas ilustrações e, ainda, ao introduzir espaços para informação necessária – como o índice, o prefácio, o texto do presidente, etc. –, foi possível chegar a um número, aproximado, de páginas da qual o livro iria prescindir (70 páginas, ou seja, seriam necessários 5 cadernos).

Contudo, atendendo à reformatação que foi feita e tendo em conta as ilustrações a inserir, o texto original, que fora inicialmente editado num formato para jornal, passa aqui a assumir um caráter monográfico, nomeadamente pelo modo como foram distribuídos (leia-se, construídos) os capítulos a editar e, ainda, o modo como a obra será ilustrada.

A opção de editar este texto na *Biblioteca Poveira* passou a ser viável, pelo que fui encarregada de alterar a formatação já feita. Com esta nova formatação os valores foram alterados, atingindo já as 110 páginas. Está, ainda, atualmente, a ser estudado pelo coordenador a possibilidade de inserir nesta obra outros conteúdos, nomeadamente uma cronologia e uma bibliografia de Francisco Gomes de Amorim. Com este trabalho já será

possível orçamentar este projeto editorial, cuja concretização deverá ocorrer depois de finalizado o meu estágio. Nesse sentido, não analiso as fases subsequentes.

3.5.7. *Na Crista Salgada das Ondas*, de Marta Santos

Este projeto editorial surgiu já no decorrer do ano 2018, em fevereiro, como uma proposta de colaboração feita pela autora, Marta Santos, à Câmara Municipal da Póvoa de Varzim. Assim sendo, este projeto não estava consagrado no plano editorial para o ano corrente, mas o Vereador da Cultura do município permitiu a sua integração e ditou que seria uma edição de autor.

Posto isto, foi necessário ouvir a autora e definir as características editoriais para este projeto editorial, elaborando assim a sua ficha. Quanto às referidas características, o coordenador editorial adotou um modelo para este tipo de publicações, ou seja, para edições de autor de teor poético – formato 14 cm x 21 cm; miolo a uma cor; acabamento cosido e colado; etc.

Atendendo à máxima do Dr. Manuel Costa, “editar é dar a devida legibilidade aos conteúdos”, podemos observar neste projeto o permanente cuidado nas opções estéticas e editoriais e, nesta ótica, pude intervir não só enquanto revisora textual, mas, também, enquanto assistente editorial e levantar questões em relação a este conceito. Assim, não só a questão da cor e da ilustração presentes na capa foram baseadas no conteúdo da obra, como a legibilidade da fonte foi tida em consideração (optando-se por uma fonte serifada para o miolo pois dá a sensação de movimento, tal como o teor da obra pede: o mar e as ondas).

Outros aspetos tiveram que ser considerados pelo editor. Atendendo à harmonia da obra, é necessário ajustar os projetos ao montante disponível para os realizar e, desta feita, se num primeiro momento era perspectivada a integração de uma badana com a biografia da autora, o formato e o montante aprovado ditaram que este conteúdo passaria a fazer para da contracapa, tal como se demonstra em seguida:



Figura 17: Duas versões para a capa, enviadas pela gráfica Diário do Minho

Vemos assim, mais uma vez, o papel do editor em todo o desenvolvimento de um projeto editorial, no que toca a decisões, considerações e até limitações.

3.5.8. Atas do IV Colóquio Internacional Caminhos de Santiago “S. Pedro de Rates, o primeiro discípulo de Santiago”

As atas do colóquio internacional Caminhos de Santiago é um projeto realizado todos os anos pelo Serviço Editorial, que consiste no registo das conferências realizadas durante o colóquio, que conta já com a 4.^a edição e que se realiza invariavelmente em novembro, em colaboração com o Centro de Estudos Jacobeos. Esta estratégia, de aproveitar acontecimentos para originar projetos editoriais é já comum no Serviço Editorial e, se por um lado contribui para a memória cultural do município, por outro assegura a publicação de obras.

A minha intervenção neste projeto decorreu já numa fase final do estágio, onde fui chamada pelo coordenador editorial para proceder à paginação da obra, seguindo o *layout* que a empresa Diário do Minho desenvolveu e tendo em consideração que numa edição numerada importa manter a identidade da coleção.

Depois da receção dos originais, realizados por diversos autores e seguindo diversos estilos (uns com imagens, outros não recorrendo a este tipo de registo documental, outros utilizando notas de rodapé, etc.) foi necessário arrumar os conteúdos na página – em formato 16 cm x 22 cm – reproduzindo as escolhas feitas na edição anterior.

Foi necessário atender, primeiramente, às características físicas da obra – tamanho/ margens – e, em seguida, reproduzir as características gráficas no que respeita ao tipo e tamanho da fonte, nomeadamente em títulos, referências a autores, legendas ou notas de rodapé, bem como ao posicionamento das imagens e das respetivas legendas, do texto ou de outros elementos presentes no projeto.

Utilizando a versão digital da edição anterior destas atas, a do *III Colóquio Internacional Caminhos de Santiago “Os Caminhos do Caminho de Santiago”*, foi possível recorrer a elementos que me permitiram uma reprodução mais fiel do *layout* do projeto, nomeadamente no caso dos separadores, que passo a comparar:

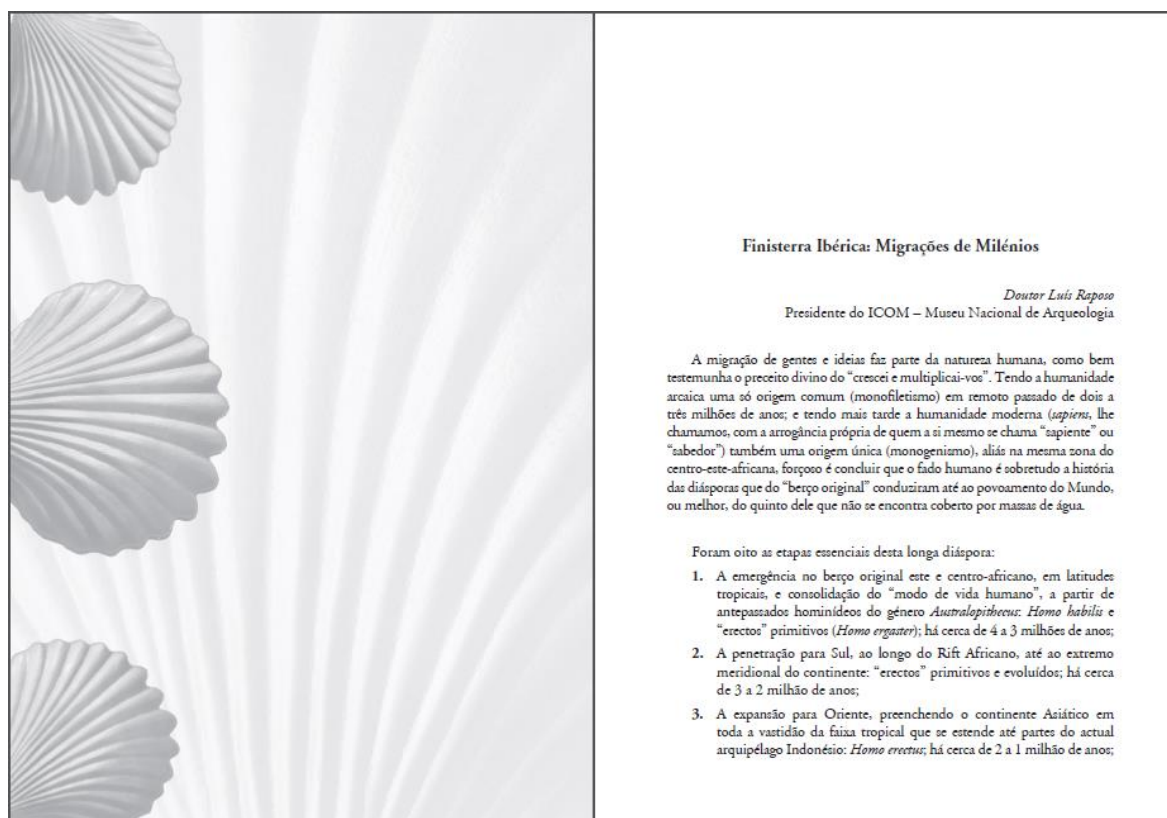


Figura 18: Spread de um separador e início de uma comunicação feita por um dos palestrantes, nas Atas do *III Colóquio Internacional Caminhos de Santiago “Os Caminhos do Caminho de Santiago”*, 2016

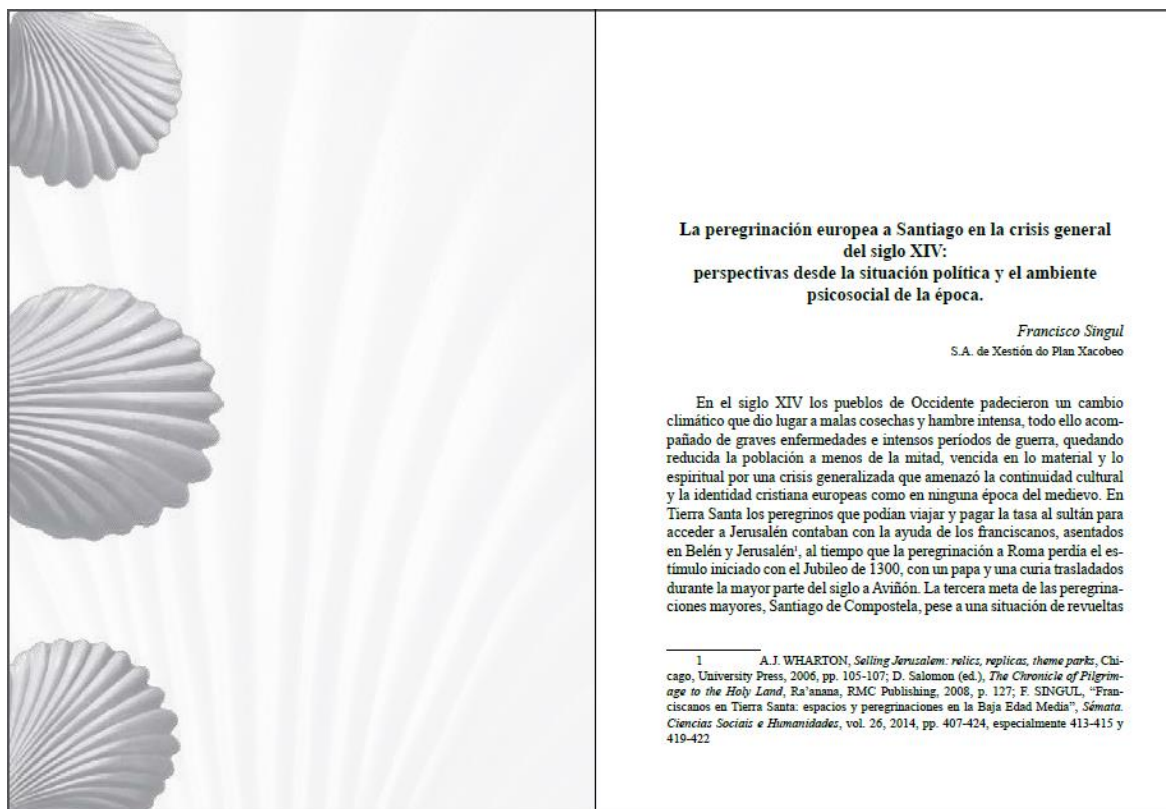


Figura 19: Spread de um separador e início de uma comunicação feita por um dos palestrantes, nas *Atas do IV Colóquio Internacional Caminhos de Santiago* “S. Pedro de Rates, o primeiro discípulo de Santiago”, 2017

Este trabalho foi da máxima importância, considerando que pude aplicar conhecimentos adquiridos durante o mestrado em Estudos Editoriais, particularmente nas cadeiras de multimédia editorial e de *design*, em contexto prático.

Embora o coordenador editorial já me tivesse desafiado a fazer o trabalho de paginação noutros projetos, este representou um desafio acrescido atendendo à quantidade de elementos a distribuir na página e à variação de registo de cada autor (11 no total).

3.5.9. Boletim Cultural *Póvoa de Varzim* vol. 50/2018

A publicação desta revista cultural editada pelo município desde 1958 e que desde 2006 passou a ser anual, implica uma planificação que ocupa mais de um ano, logo, o meu estágio só abrangeu a parte final do desenvolvimento deste projeto editorial. Apesar disso, o que pude captar do trabalho a realizar permitiu-me compreender como se edita uma

publicação desta natureza, nomeadamente no que diz respeito ao alinhamento dos temas e dos artigos a publicar.

A primeira reunião de trabalho em que fui chamada a participar foi extremamente profícua, pois pude observar, e até mesmo participar de forma ativa, na discussão desse alinhamento, que foi objeto de uma proposta de reestruturação por parte do coordenador editorial. O debate entre o coordenador editorial e a diretora do Boletim sobre o teor dessa proposta levantou questões do foro editorial que passo a sintetizar, tendo por base a referida proposta¹⁶:

- a. necessidade de repensar o número do Boletim em preparação, inicialmente pensado como sendo exclusivamente sobre a Póvoa no tempo da 1.^a Grande Guerra, porque o número de artigos efetivamente conseguidos era insuficiente e porque os que estavam confirmados ainda não tinham sido recebidos, logo isso atrasaria o trabalho de paginação a realizar pelo gabinete de *design*;
- b. necessidade de integrar no Boletim os inúmeros textos passíveis de serem editados – artigos e notas sobre eventos – acerca dos 200 anos do nascimento do *Cego do Maio*, cujas comemorações haviam ganho uma dimensão nacional, fruto do envolvimento que a Marinha e outros parceiros passaram a ter;
- c. ter presente o limite e páginas a editar em cada número e a consequente impossibilidade de juntar no mesmo número a 1.^a Grande Guerra e o *Cego do Maio*;
- d. a oportunidade de associar o tema da 1.^a Grande Guerra ao da Monarquia do Norte – centenário a assinalar em 2019 – por serem temas históricos que abrangem o mesmo arco cronológico, e ainda, a oportunidade de se poder obter artigos e notas de eventos que resultarão dos atos públicos (palestras, alocações, etc..) que irão decorrer em outubro deste ano;
- e. a necessidade de atender à imagem de capa, porque apresenta o tema principal nuclear de cada número, sendo que com esta reformulação estaria garantida que a capa de 2018 seria alusiva ao *Cego do Maio* e que a de 2019 poderia destacar a 1.^a Grande Guerra.

¹⁶ A síntese que transcrevemos tem por base o que o Dr. Manuel Costa me forneceu.

Ponderadas as objeções que foram colocadas pela diretora, nomeadamente, ter que justificar junto dos autores o atraso da publicação dos seus artigos e o facto de considerar a 1.^a Grande Guerra um tema pouco relevante para a Póvoa e que não justificaria um número temático, acabou por se concluir que a proposta do coordenador era pertinente do ponto de vista editorial. Foi também tido em conta o facto de a metodologia adotada pelo coordenador de integrar no Boletim aspetos das efemérides (e dos ciclos comemorativos que geram) assinaladas pelo município estar a ser um fator de valorização da revista pelos seus leitores, levando mesmo o executivo municipal a reconhecer a mais valia desse trabalho editorial para a imagem do município. A estratégia de promoção da revista está, assim, a dar frutos e isso permite assegurar que o município continuará com a publicação da revista, apesar dos seus custos (cerca de 7 mil euros por ano/1.000 exemplares).

Assim, foram apenas “maquetizados” os artigos sobre outros temas – os 60 anos da revista e o seu n.º 50, a campanha de Humberto Delgado na Póvoa, os 100 anos do nascimento do arq.º Delfim Amorim, a história da Companhia de Jesus na Póvoa, a correspondência de Rocha Peixoto com Bernardino Machado, os 150 anos do Barão da Póvoa e o projeto escolar sobre *Storytelling*.

A “maquetização” dos textos já aprovados foi feita pelo coordenador e essas maquetes foram enviadas à *designer* e corrigidas pela diretora da revista. Pude assistir a essa tramitação e compreender como se processa essa parte da edição do Boletim, observando a relação constante entre as entidades. Considerando que a receção dos originais obedece a diferentes tempos, a sua “maquetização” e posterior envio para a paginação vai-se desenvolvendo de forma repartida, tal como se observa no gráfico seguinte:

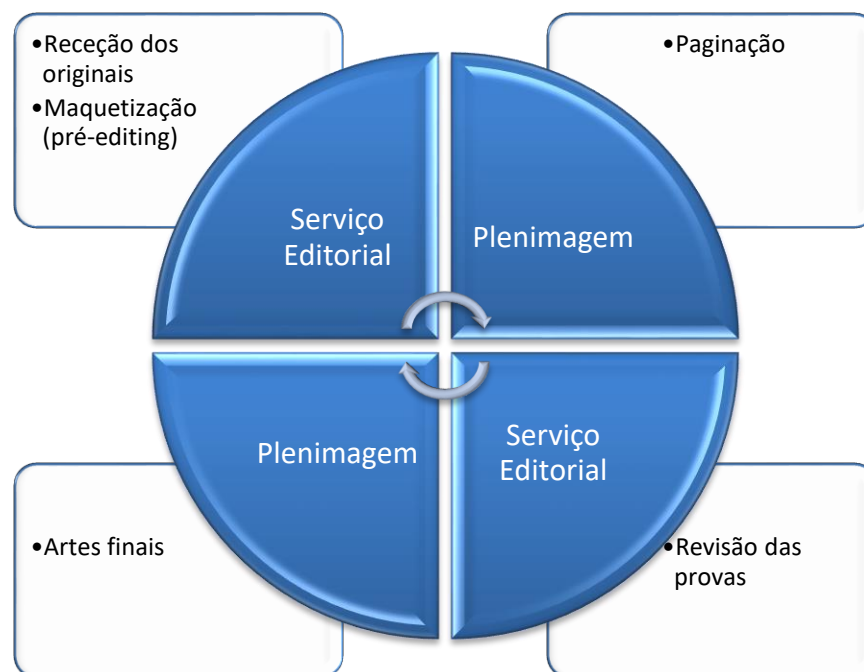


Figura 20: Gráfico esquemático do processo de “maquetização” dos artigos do Boletim Cultural *Póvoa de Varzim*

O coordenador editorial reformulou, ainda, o plano do próximo número da revista e elencou os textos novos a publicar em 2018.

Importa referir a preocupação demonstrada pelo coordenador do Serviço Editorial em convocar novos autores e em explorar novas temáticas neste número do Boletim, nomeadamente Ricardo Silva, Miguel Marques ou personalidades da Marinha Portuguesa – no que diz respeito ao assunto da chamada de capa: *o Cego do Maio*.

Na última edição do Boletim Cultural (n.º 49), que celebrou o centenário do fundador¹⁷ da revista, o presidente da Câmara da Póvoa de Varzim reconheceu a importância do trabalho editorial levado a cabo pelo Serviço Editorial, no que se traduz na publicação de estudos monográficos e no Boletim Cultural, e desafiou a diretora a assinalar o n.º 50. Assim sendo, este número não será um número temático acerca do *Cego do Maio*. A celebração do n.º 50 da Boletim surge com grande relevância e importa, também aqui, destacar o cuidado na escolha dos colaboradores para os artigos, nomeadamente Alberto Eiras Gomes do Santos, antigo colaborador direto do fundador, a Dr.ª Conceição Nogueira que, para além de conhecer o fundador e de ser antiga colaboradora de Flávio Gonçalves¹⁸, é a atual diretora do Boletim e traça retrospectivamente os 60 anos do mesmo, ou Henrique

¹⁷ Fernando Barbosa, diretor do boletim entre 1958 e 1962.

¹⁸ Diretor do Boletim Cultural entre 1964 e 1987.

Barreto Nunes, bibliotecário, colaborador e estudioso deste tipo de revistas e organizador da exposição *Revistas Municipais de Cultura*.

A decisão por um número “pluritemático” é, também, uma escolha do Dr. Manuel Costa que adotou como modelo editorial para o Boletim Cultural a combinação entre encomendar artigos que se enquadrem em efemérides e captar artigos que já estejam em curso, quer de académicos, quer de eruditos locais, bem como uma seleção de eventos que alimente a Varia. O editor consegue, deste modo, garantir a produção de conteúdos e materiais passíveis de ser editados ao vislumbrar as efemérides (datas históricas/ instituições/ personalidades/ acontecimentos) que combinam 100, 50 ou 25 anos (preferencialmente), o que lhe permite trabalhar com um quadro previsional de largos anos.

3.6. Da planificação à execução – a questão da gestão do tempo

Ao longo deste relatório vimos a importância da figura do editor na gestão editorial, mas centramos o nosso estudo no planeamento levado a cabo pelo Dr. Manuel Costa, ou seja, na sua visão previsional e na relevância de estimar.

A atitude do editor municipal, no que diz respeito ao planeamento efetuado, assume não só a função de estratégia, pela sua capacidade de analisar e dar resposta aos projetos editoriais que surgem, ou pela forma como permite ao Serviço Editorial posicionar-se no organigrama da Câmara Municipal, mas, ainda, é vista como um importante meio de registo que possibilita a garantia e verificação financeira.

O plano editorial, que nos traça a relação entre autor, temática, orçamento e periodicidade é, como vimos, o principal instrumento utilizado pelo Serviço Editorial para acreditar esse planeamento. Daqui parte a discriminação de cada projeto editorial, com a sua respetiva ficha e com o seu respetivo cronograma e, só depois de assegurados estes passos, inicia-se o desenvolvimento do projeto editorial (ouvir o autor; definir as características editoriais; informação para o vereador; paginar para efeitos de orçamentação/ discussão com as gráficas; etc.).

Contudo, estes “modelos de standarização”, ainda que eficientes na componente de registo, na componente de análise do tempo e das sobreposições e na componente da gestão dos recursos humanos não garantem, como evidencia em seguida, uma eficaz gestão do tempo, uma vez que este é um fator crítico da gestão editorial.

Procurei, então, analisar se estes instrumentos utilizados pelo Serviço Editorial vão ao encontro da realidade, pois, se o ritmo a que se desenvolvem os projetos editoriais tem que respeitar o que está consagrado no plano editorial e na calendarização da finalização de cada projeto, expressa nos respetivos cronogramas, há, no entanto, iniciativas editoriais que vão sendo integradas no plano editorial, porque surgem no contexto de efemérides, ou de edições de autor que importa apoiar.

À medida que os novos projetos são integrados no plano editorial, este vai “crescendo”. Por outro lado, alguns projetos podem ser adiados. Para se ter noção dessa alteração, apresento de seguida uma tabela onde está expresso o cumprimento, ou não, dos prazos por parte dos intervenientes em cada fase do desenvolvimento de um projeto editorial – a Câmara Municipal da Póvoa de Varzim (C.M.P.V.), o Serviço Editorial, os editores, as gráficas e os autores – bem como as consequências que cada alteração representa no projeto editorial, ou em termos macro, no plano editorial.

Na impossibilidade de representar os fluxos de tempo ocorridos em cada projeto editorial ao longo do ano 2018, uma vez que o estágio terminou em maio, é neste mês que se encontra o limite temporal na análise. No entanto, uma vez que o coordenador editorial reunia informação acerca do segundo semestre do ano e não querendo deixar de analisar o plano editorial deste ano e, consequentemente, os projetos editoriais no seu todo, os meses de junho a dezembro surgem aqui representados, mas numa perspetiva previsional.



Figura 21: Tabela acerca do cumprimento de prazos por parte dos intervenientes no desenvolvimento dos projetos editoriais - elaborada em maio de 2018

Considerando os dados fornecidos por esta calendarização do cumprimento dos prazos, é possível denotar que, de entre os 20 projetos editoriais integrados no plano editorial (mais três do que o representado na figura 3), apenas oito cumpriram na íntegra os prazos expressos no cronograma e a respetiva data de lançamento. Destes oito projetos editoriais apenas três dizem respeito à edição própria, sendo os restantes cinco referentes a coedições ou edições de autor.

Contudo, dois outros projetos conseguiram cumprir a linha temporal prevista, apesar da existência de atrasos numa das suas fases. Ambos consagrados na edição própria, a obra de Santos Graça, *O Poveiro*, sofreu atrasos devido aos já mencionados problemas na especificação da tipologia da edição, por parte da C.M.P.V., enquanto que o Boletim Cultural *Póvoa de Varzim*, sofreu atrasos tanto por parte dos autores, na entrega dos originais, como por parte do Serviço Editorial, com o novo alinhamento ao qual este foi sujeito.

A segunda metade dos projetos editoriais encontra-se em atraso na maioria do seu desenvolvimento e não foi possível concretizar a sua publicação na data prevista, ou então, não foi possível cumprir a data estimada no plano editorial e nos respetivos cronogramas.

Quanto aos projetos em atraso, dos três em análise, apenas um se enquadra na edição própria, nomeadamente o livro de M.C. Caimoto, em que a autora não encontra o texto introdutório e os restantes dois dizem respeito a patrocínios – o livro de Siza Vieira e o livro de Baptista Lima, sendo que o primeiro está atrasado porque o editor necessita de mais tempo, enquanto que o segundo está atrasado porque a questão da autorização dos restantes membros da família (além do bisneto que propôs a edição) não está em conformidade, condição exigida pela C.M.P.V..

Por último, sete projetos editoriais não cumpriram a data de lançamento prevista, dentre os quais três se referem à edição própria e os restantes quatro a coedições. Aqui os principais responsáveis são os editores, nomeadamente no caso dos projetos editoriais de Luiz Amorim, Alexandre P. Torres e Campos Matos, onde no primeiro caso a editora desistiu, no segundo existem problemas referentes a direitos de autor e no terceiro a editora resolveu não publicar, ou então os autores, tal como se verifica nas duas obras de Conceição Nogueira e na de José de Azevedo, onde existem constrangimentos quer a nível da entrega de originais, quer a nível da entrega das ilustrações, ou então devido a questões de foro mais pessoal. Contudo, vemos também aqui a C.M.P.V. a impossibilitar o cumprimento dos prazos para a obra de Tereza Nunes devido à componente financeira, mas, também, considerando que esta obra precisa de mais tempo para ser trabalhada.

Em suma, dos projetos editoriais presentes nesta versão atualizada do plano editorial, podemos concluir que apenas metade dos projetos editoriais cumpriu, ou é esperado que cumpra o cronograma e a data de lançamento exposta no plano editorial realizado em dezembro (figura 3), sendo que na edição própria foram efetuados 55,5% dos projetos e nos patrocínios apenas 45,5%. Estas percentagens coincidem com a análise do cumprimento dos prazos por parte dos diferentes intervenientes, considerando que os principais responsáveis pelo incumprimento do plano editorial são precisamente os editores (quatro casos) e os autores (cinco casos), seguindo-se a C.M.P.V. (três casos) e, por último, o Serviço Editorial (um caso). Ou seja, as edições patrocinadas têm piores resultados porque fatores externos ao Serviço Editorial intervêm nesse sentido, no entanto, independentemente da tipologia da edição, são os autores quem detém a maior parcela de responsabilidade no incumprimento de prazos. Questões de burocracia ou questões financeiras também se revelam aqui como um entrave, por parte da C.M.P.V..

As consequências que estes atrasos representam para os projetos editoriais não são, necessariamente, o seu cancelamento (exceto o de Campos Matos). O livro de Conceição

Nogueira (*História do Tiro*) será publicado ainda este ano, uma vez que a autora já retomou o seu trabalho e este surge com boas perspetivas no quadro analisado. No entanto, livros como o de Luiz Amorim, em que a editora desistiu, esperam confirmação por parte do autor para o seu avanço, ou como o de Alexandre P. Torres, em que depende do editor dar continuidade à sua publicação. Noutros casos depende do autor, como se verifica com José de Azevedo, pois é impossível concretizar quando é que estará disponível para a sua realização ou o livro de ensaios da Dr.^a Conceição Nogueira que só depois de terminar o livro da *História do Tiro* pode dedicar-se a este projeto. Também se dá o facto de estar nas mãos da Câmara determinar o seguimento do projeto, sendo que, se o atraso destes projetos ocorrer até ao final do ano, isto representará uma reavaliação por parte da C.M.P.V. e do Serviço Editorial para integrarem o plano editorial do próximo ano, tal como irá acontecer com o livro de Tereza Nunes.

Sabemos, contudo, que um dos efeitos práticos da atualização do plano editorial se traduz num avolumar dos trabalhos em mãos. Apesar de diversos fatores poderem adiar alguns projetos editoriais, ou já não terem cabimento financeiro no ano em curso, determinando que sejam vertidos no plano editorial do ano seguinte, há uma incontornável sobreposição de tarefas a cumprir em prazos mais curtos e com os mesmos recursos. O editor tem, também, que gerir prazos, entregas, contactos, receções, etc. e tudo isto gera problemas de gestão do tempo: fator crítico que procurei pôr em evidência nos projetos editoriais e nos cronogramas apresentados, bem como nesta última análise.

Ora, parece-nos que há duas respostas possíveis a dar para solucionar essas sobreposições: externalizar serviços ou integrar no Serviço Editorial recursos humanos afetos a funções editoriais, desempenhadas por editores habilitados com a devida formação. Os estágios que o Serviço Editorial da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim tem proporcionado ao longo destes anos permite constatar que as tarefas de assistente editorial que o Dr. Manuel Costa procura atribuir a cada estagiário vão ao encontro dessa necessidade, tendo em conta que “A formação de técnicos editoriais capazes de trabalhar em contexto autárquico é fundamental.” (Costa, 2014, p.125).

A falta de vagas nos quadros de pessoal das Câmaras para este tipo de profissionais não estará a pôr em causa uma eficaz e eficiente gestão dos recursos financeiros municipais afetos às iniciativas editoriais municipais? Cremos que sim.

4 - Considerações finais

4.1. Competências adquiridas

Ao longo da realização do estágio, no Serviço Editorial do Município da Póvoa de Varzim, pude, efetivamente, aplicar os conhecimentos obtidos durante o Mestrado em Estudos Editoriais e, principalmente, trabalhá-los e melhorá-los.

Os saberes transmitidos em várias áreas, tais como em gestão, marketing, revisão textual ou em multimédia editorial (por exemplo, no programa *Adobe Indesign*) foram utilizados sempre que necessário. A partilha de conhecimentos práticos de um profissional da edição foi igualmente importante, pois alargou a minha visão em relação à edição e ao modo como se deve pensar/ agir neste ambiente.

Com o decorrer do estágio fui adquirindo capacidade de resposta e a autonomia exigida a uma assistente editorial. Para isso, tive que superar as dificuldades iniciais, nomeadamente no acompanhamento de diversas tarefas que se desenrolavam ao mesmo tempo e em relação a vários projetos editoriais, ou, ainda, na incapacidade de me exprimir utilizando termos técnicos da edição. A aquisição de um vocabulário específico foi fundamental para progredir de forma assertiva ao longo do estágio.

O facto de o Dr. Manuel Costa permitir aos estagiários participarem em todas as fases do desenvolvimento de cada projeto editorial foi um desafio e contribuiu para apurar as minhas capacidades e, sobretudo, para adequar a gestão profissional com a gestão pessoal. A esta oportunidade de imersão nos projetos editoriais acresce o cuidado de nos ensinar a trabalhar com diferentes tipologias de edições. Fazer o alinhamento e a “maquetização” de uma publicação periódica ou de uma monografia ou, ainda, de uma obra poética, exige critérios e metodologias apropriados. Neste sentido, desenvolvi com mais rigor e pertinência conceitos e um maior profissionalismo, que complementaram o que me foi transmitido durante o mestrado.

Outros fatores contribuíram para aprimorar as minhas competências. Entre eles o contacto com os profissionais das mais diversas áreas, desde logo o editor, mas, também, a equipa da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, autores e profissionais do mundo editorial. Todos estes, de forma direta ou indireta contribuíram para que eu crescesse enquanto profissional.

4.2. Balanço do estágio

O estágio foi uma experiência muito enriquecedora. O que aprendi nas aulas do mestrado e no estágio consolidou conhecimentos e esbateu o tradicional fosso entre o mundo académico e o mundo profissional.

O funcionamento do Serviço Editorial e o modo de atuar do seu coordenador garantem a valorização da política cultural do município na promoção do acesso democrático ao livro e ao conhecimento. Os investimentos em edição própria, em parcerias editoriais – com editoras e com instituições –, e no apoio a edições de autor reforçam a cultura local, sem esquecer que posicionam “Póvoa de Varzim” como marca editorial. Ter tido a oportunidade de estar integrada numa organização com esta dinâmica e ter estado em contacto com uma comunidade que vive intensamente a sua cultura e identidade permitiu criar interações que poderão ser uma mais valia em termos profissionais.

Na redação do relatório, procurei dar conta do trabalho desenvolvido, sem descurar uma dimensão crítica, tal como é exigido no mestrado. Não me limitei a fazer uma descrição dos projetos editoriais – apesar de a arrumação cronológica com que são apresentados. Ao evidenciar diferentes aspetos ou fatores que intervêm no desenvolvimento dos projetos editoriais tentei introduzir uma dimensão de análise crítica no sentido de ajudar o leitor a compreender as especificidades do Serviço Editorial onde estagiei.

Não há aprendizagem sem reflexão. Reforcei esta convicção ao longo da elaboração deste relatório, que foi um desafio final. Tal como no estágio, permitiu-me consolidar competências e refletir criteriosamente acerca do meu papel enquanto assistente editorial e, fundamentalmente, do papel do editor e da edição municipal.

O Mestrado em Estudos Editoriais, na sua dupla vertente teórico-prática, estimulou, mais ainda, a minha vontade de trabalhar no mundo da edição e de continuar a pesquisar e a descobrir novos caminhos. Espero que este relatório seja útil para quem queira descobrir mais sobre a edição municipal, para futuros alunos ou para investigadores da área.

Bibliografia

AMBROSE, G. & HARRIS, P. (2005). *Basic Design Layout*. Suíça. AVA Publishing SA

AMBROSE, G. & HARRIS, P. (2007). *The Layout Book*. Suíça. AVA Publishing SA

ANTUNES, Álvaro F. (1997). *Manual de Estilo Gráfico: para escritores, jornalistas, publicistas, editores, tradutores, revisores, paginadores e gráficos*. Mem Martins. Edições CETOP

BARBOSA, C. (2004). *Manual Prático de Produção Gráfica: para produtores gráficos, designers e directores de arte*. Estoril: Principia, Publicações Universitárias e Científicas

BRINGHURST, R. (2005). *Elementos do estilo tipográfico*. São Paulo. Cosac Naify

CARDOSO, C. (2011). *Relatório do Estágio em Edição Realizado na Biblioteca Municipal Rocha Peixoto* (Relatório de Mestrado, Universidade de Aveiro). Acedido via: <http://ria.ua.pt/handle/10773/7348>

COSTA, M. (2008). Boletim Cultural *Póvoa de Varzim*: um projecto editorial cinquentenário. *Boletim Cultural Póvoa de Varzim*, 42, 251-297

COSTA, M. (2014). A Edição Municipal na Póvoa de Varzim. *RUA-L, Revista da Universidade de Aveiro – Letras*, 3, 111-128

FARIA, R. (2016). *Relatório de Estágio em Edição Municipal no Serviço Editorial do Município da Póvoa de Varzim* (Relatório de Mestrado, Universidade de Aveiro). Acedido via: <http://ria.ua.pt/handle/10773/17068>

FIGUEIREDO, A. (2012). *Estágio em Edição Realizado na Biblioteca Municipal Rocha Peixoto* (Relatório de Mestrado, Universidade de Aveiro). Acedido via: <http://ria.ua.pt/handle/10773/9213>

FONSECA, J. (2008). *Tipografia & design gráfico: design e produção gráfica de impressos e livros*. Porto Alegre: Bookman

GILL, E. (2003). *Ensaio sobre tipografia*. Coimbra: Almedina

HASLAM, A. (2006). *Book Design*, London: Laurence King Publishing

HOCHULLI, J. & KINROSS, R. (1996). *Designing Books: Practice and Theory*. Londres: Hyphen Press

MARTINS, Jorge M. (2005). *Profissões do Livro: editores e gráficos, críticos e livreiros*. Porto: Verbo

MENDES, B. (2014). *Estágio em Edição no Serviço Editorial do Município da Póvoa de Varzim* (Relatório de Mestrado, Universidade de Aveiro). Acedido via: <http://ria.ua.pt/handle/10773/12898>

MENDES, Rita C. (2016). *Como Publicar o Seu Livro – O mundo editorial por dentro e por fora*. Lisboa: Bertrand Editora

MENDES, S. (2009). *Relatório do Estágio em Edição realizado na Biblioteca Municipal Rocha Peixoto da Póvoa de Varzim* (Relatório de mestrado, Universidade de Aveiro). Acedido via: <http://ria.ua.pt/handle/10773/2807>